

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**A PRAÇA SILVIANO BRANDÃO, VIÇOSA-MG:
USOS E APROPRIAÇÕES**

WILLIAM MOREIRA XISTO

**VIÇOSA
MINAS GERAIS - BRASIL**

2017

WILLIAM MOREIRA XISTO

**A PRAÇA SILVIANO BRANDÃO, VIÇOSA-MG:
USOS E APROPRIAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Viçosa, como requisito
para obtenção do Título de Bacharel em
Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Soares Iorio

VIÇOSA

MINAS GERAIS - BRASIL

2017

WILLIAM MOREIRA XISTO

**A PRAÇA SILVIANO BANDÃO, VIÇOSA/MG:
USOS E APROPRIAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Viçosa, como requisito
para obtenção do Título de Bacharel em
Geografia.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Gustavo Soares Iorio (Orientador) DGE/UFV

Prof. M.Sc. Higor Mozart Geraldo Santos DGE/UFV

Prof. Dr. Leonardo Civale DGE/UFV

AGRADECIMENTOS

Este ano se desenhou como uma das fases mais desafiadoras da minha vida. Foi um ano de importantes transformações e conquistas. Entretanto, pude contar com verdadeiros amigos que me auxiliaram a trilhar essa estrada sinuosa. Eles foram fundamentais no apoio, dedicação e tempo que dividiram comigo, para que eu conquistasse meus objetivos e estivesse sempre sorrindo. Por isto, dedico essa página a eles.

Agradeço o Victor e a Jojô, pois estiveram comigo em todos os momentos. Sinceramente, qualquer gesto ou palavra não irá demonstrar toda gratidão por tê-los em minha vida. Sou grato aos meus pais (Nilton e Lili) e à Lidi por sempre me apoiar e serem exemplos. Aos amigos Popó, Larissa, Huarlen, Luana, Ennio, Walter, a galera do futebol de quinta feita e amigos da GEO 2011 que sempre foram conforto e me arrancaram risadas nos momentos difíceis.

Aos funcionários e professores do departamento que sempre tiveram um carinho especial por mim, sempre me estimularam a me tornar um bom profissional e a cada dia uma pessoa melhor. Ao professor Andre pela confiança e ter me dado a oportunidade de participar por 2 anos e meio de sua equipe. Ao Batella pela disponibilidade em me orientar desde o início, mesmo sem me conhecer direito. Ao Gustavo pelos conselhos, cobranças e orientação, que foram fundamentais para a realização dessa monografia.

Por fim, agradeço a Deus por ter me proporcionado essa oportunidade de entrar na UFV e me formar em um curso do qual eu admiro, além de me permitir encontros com pessoas que vou levar para o resto da minha vida.

RESUMO

O presente trabalho visa discutir os usos e apropriações que são realizados no ano de 2017 na Praça Silviano Brandão na cidade de Viçosa em Minas Gerais. A Praça está localizada na área central da cidade, possuindo papel importante na história e memória dos moradores. Por se tratar de um espaço público, acaba por servir como local para a realização de vários eventos na cidade: festividades ligadas à Igreja Santa Rita de Cássia, desfiles das escolas do ensino básico, campanhas de prevenção e conscientização sobre algumas doenças, além de montagens de equipamentos de diversão para as crianças. Nesse espaço verificou-se a presença de vários grupos e agentes que se apropriam do local com diversas finalidades, seja para lazer, comércio, ou convívio social. Assim sendo, visando identificar os usos e apropriações que são realizados atualmente nesse espaço, foi realizada a ida ao campo, de modo que em diferentes dias e horários da semana entre os dias 3 a 24 de julho de 2017 foram feitas observações em diferentes pontos da praça pretendendo identificar as características dos seus frequentadores. Após essas observações foi realizado o mapa com as áreas em que essas pessoas costumam se apropriar da praça habitualmente. Além disso, foram realizadas perguntas através de uma entrevista semi-estruturada a alguns desses frequentadores tendo por finalidade compreender a importância e a visão que eles possuem desse espaço público.

Palavras Chave: Praça, Espaços Públicos, Usos, Transformações e Apropriações.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- PRAÇA SILVIANO BRANDÃO, FOTO RETIRADA EM 1916.....	25
FIGURA 2 - FOTO AÉREA DO TRAÇADO DA PRAÇA DO INÍCIO DO SÉCULO XX.....	25
FIGURA 3- A PRAÇA AINDA NO INÍCIO DO SÉCULO XX	26
FIGURA 4- A PRAÇA EM 1945 AINDA COM A PRESENÇA DO CORETO	26
FIGURA 5- A PRAÇA JÁ EM 1949 SEM O CORETO, TENDO EM SEU LUGAR O CARAMANCHÃO	27
FIGURA 6- A PRAÇA SILVIANO BRANDÃO EM 1965.....	27
FIGURA 7- A PRAÇA EM 1970, JÁ ESTANDO NO SEU CENTRO A ESTÁTUA DO ARTHUR BERNARDES	28
FIGURA 8- IMAGEM AÉREA DA PRAÇA.....	28
FIGURA 9- A PRAÇA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI, COM PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES	29
FIGURA 10- A PRAÇA COMO SE ENCONTRA ATUALMENTE	30
FIGURA 11- ESTÁTUA DO EX-PRESIDENTE DO BRASIL ARTHUR BERNARDES COM SUA CASA AO FUNDO	31
FIGURA 12- MOVIMENTO APÓS A MISSA NO DOMINGO PELA MANHÃ	42
FIGURA 13- CRIANÇAS BRINCANDO UTILIZANDO OS EQUIPAMENTOS MONTADOS NA PRAÇA.....	43
FIGURA 14- ALUNOS DO CASB ANTES DO INÍCIO DAS SUAS AULAS PELA MANHÃ	43
FIGURA 15- IDOSO UTILIZANDO DA PRAÇA PARA REALIZAÇÃO DA LEITURA DO JORNAL DA CIDADE	44
FIGURA16- FEIRAS E CAMPANHAS REALIZADAS NA PRAÇA	44
FIGURA 17- EVENTOS E FESTIVIDADES REALIZADAS NA PRAÇA.....	45

LISTA DOS MAPAS

MAPA 1- LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA SILVIANO BRANDÃO NA ÁREA URBANA DE VIÇOSA-MG	24
MAPA 2- LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA NO ESTADO DE MG.....	32
MAPA 3- AGENTES FREQUENTADORES DA PRAÇA SILVIANO BRANDÃO.....	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- OS FREQUENTADORES DA PRAÇA SILVIANO BRANDÃO E AS SUAS CARACTERÍSTICAS	40 Á 42
--	----------------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - O ESPAÇO PÚBLICO E A CIDADE	13
1.1. O ESPAÇO URBANO	17
1.2. Espaços públicos e privados na cidade contemporânea	19
1.2.1 - Praças Públicas	22
CAPÍTULO 2 - A PRAÇA SILVIANO BRANDÃO, E AS TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE DE VIÇOSA	24
2.1. HISTÓRIA URBANA DE VIÇOSA-MG	31
2.2. Espaços públicos e privados em Viçosa-MG	35
CAPÍTULO 3 - USOS E APROPRIAÇÕES DA PRAÇA SILVIANO BRANDÃO	38
3.1. A CATEGORIA USO E APROPRIAÇÃO	45
3.2. A Praça e a visão desse espaço pelos seus agentes	49
3.2.1. Projeto de requalificação da Praça Silvano Brandão	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXOS	56
APÊNDICE- ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA AOS FREQUENTADORES DA PRAÇA SILVIANO BRANDÃO	57

INTRODUÇÃO

Os Espaços públicos são locais essenciais para a dinâmica e o funcionamento das cidades. Eles são caracterizados como locais de uso comum, abertos e acessíveis a todas as pessoas, que através disso viabilizam suas práticas cotidianas. Temos como exemplo desses espaços, parques, ruas, jardins e praças. Os moradores dos centros urbanos possuem a oportunidade de utilizar-se desses locais de diversas formas, para o lazer, contemplação, convívio social, encontro.

Com o uso constante desses espaços, os seus frequentadores através das apropriações dão sentido a esses locais. Portanto, com as experiências e vivências com o passar do tempo, esses locais passam a ter maior significado para essas pessoas, podendo tornar-se lugar, com grande afinidade e sentimentos.

Deste modo, tomamos a Praça Silviano Brandão como tema central a ser discutido dentro desse trabalho, já que ela possui papel fundamental para os moradores da cidade, servindo como palco para diversos eventos, usos e apropriações ligados à vida na cidade de Viçosa.

A escolha desse tema passa pelo autor nascido e criado na cidade de Viçosa, que após ser formar em licenciatura em Geografia, optou-se pela continuação no curso para fazer o bacharelado. Assim sabendo da necessidade da realização da monografia, buscou-se beneficiar da sua formação acadêmica para trabalhar com um tema que não ficasse preso somente a Universidade, mas que fosse voltado para a população e a cidade. De modo que qualquer morador ou pessoa que já tenha passado por Viçosa, ao pegar esse material possa vim a opinar, criticar, identificar-se. Além de ser essa uma forma de tornar a memória e a história desse local gravado em um documento. Por isso a praça acabou por ser escolhida como objeto de estudo, sendo que esses foram alguns dos fatores que influenciaram nessa escolha.

Além disso, esse é um local no qual o autor traz consigo memórias significativas desse objeto de estudo. Portanto esse trabalho pode ser utilizado visando contribuir com a preservação da história dessa praça no qual possui memória afetiva. Os desfiles das escolas em que estudou no Ensino Básico, eventos religiosos e outras festividades realizadas nesse local fazem parte de suas recordações.

A Praça Silviano Brandão possui esse nome em forma de homenagem a Francisco Silviano de Almeida Brandão que foi um médico e político mineiro. Foi presidente do Estado

de Minas Gerais e foi eleito vice-presidente da República para o mandato de 15 de novembro de 1902 a 15 de novembro de 1906, mas acabou por falecer antes mesmo de tomar posse.

A Praça em questão foi inaugurada no ano de 1915 em formato de jardim público, sendo um local em que os moradores utilizavam na época como convívio social, contemplação da paisagem, já que ela possuía significativos canteiros de flores e árvores bem cuidados, além da presença de bancos de madeiras e tanques com peixes ornamentais, além disso, servia como local para a realização de eventos de grande proporção.

Os estudos fomentados desse espaço têm como objetivos gerais e específicos identificar os usos e apropriações que acontecem atualmente no ano de 2017 na Praça, através do trabalho de campo, sendo que essas observações aconteceram nos períodos da manhã, tarde e noite, durante e nos finais de semana entre os dias 03 a 24 de julho. Após a observação desse espaço será realizado o mapa demonstrando as áreas em que esses frequentadores costumemente apropriam-se da praça, além da realização da tabela que visa demonstrar as características desses usos e apropriações, além de explicar quais os fatores que podem influenciar na utilização desse espaço por parte desses grupos frequentadores.

Nesse contexto também temos como objetivo a realização da entrevista-semi estruturada sendo essa uma forma de entender qual a visão e o que os frequentadores pensam sobre esse espaço. Desse modo pode-se através das entrevistas compreender sobre o que a praça significa para essas pessoas, e se elas pensam que são necessárias intervenções nesses espaços. Além do mais sabendo que nos espaços públicos muitos dos problemas e características da cidade podem ser refletidos ou verificados, assim através das entrevistas iremos notar-se os seus frequentadores pensam dessa forma e quais seriam esses problemas. E por último devido a Praça ter sido construída há muitos anos atrás, demonstraremos por meio de Fotografias e imagens algumas das transformações sofridas em seu traçado e nos elementos que a compõem de modo cronológico, sendo que essas transformações aconteceram de modo significativo principalmente no século XX.

No primeiro capítulo discutiremos sobre o espaço e a cidade, fazendo debates sobre o espaço urbano, além de caracterizar o que seria espaço público. Além disso, faremos reflexões sobre os espaços públicos e privados na cidade contemporânea, suas relações e características. Para finalizar esse capítulo trabalharemos o conceito de praça.

Já no segundo capítulo nosso olhar se detém sobre a Praça Silviano Brandão, dentro disso apresentaremos suas transformações que aconteceram no decorrer do tempo, através dos usos de fotografias e imagens. Além do mais, serão realizadas discussões sobre a história de

formação e construção da cidade de Viçosa e sobre os espaços públicos e privados que se encontram atualmente nessa cidade.

Por fim, apresentaremos no último capítulo os usos e apropriações da Praça Silviano Brandão, analisando e demonstrando as áreas em que os seus frequentadores costumam ocupar rotineiramente, por meio do uso da tabela e do mapa. Desse modo irá também ser discutida a categoria uso e apropriação, além de abordar sobre o concurso realizado pela prefeitura tendo por interesse na requalificação da Praça. Para finalizar analisaremos a visão que os frequentadores possuem desse espaço, por meio de entrevista.

Capítulo 1: O espaço público e a cidade

Os primeiros parágrafos presentes nesse trabalho têm como propósito realizar uma reflexão e conceituação do termo Espaço Público. A discussão sobre o conceito de espaço público torna-se essencial para que posteriormente seja problematizado e discutido o conceito de praças, que é um dos tipos desse espaço e tema central a ser discutido neste trabalho.

Antes de iniciar verdadeiramente esse debate, torna-se fundamental lembrar que temos existentes na sociedade vários tipos ou formas de espaços, sejam eles: público, de uso comum, coletivo e privado. No entanto, iremos dar ênfase, posteriormente, nas discussões e abordar as diferenças acerca desses dois tipos de espaços, o público do privado, procurando-se apresentar suas características e definições. Por entender que a comparação desses espaços contribui para conceituar e exemplificar o que seriam os espaços públicos.

Assim, nas cidades têm-se a presença de ruas, bairros, avenidas, casas, áreas de lazer, escolas, comércios. Ora os exemplos citados acima têm caráter público, ora caráter privado. Os espaços públicos são definidos como locais que são de uso comum, acessível e livre a todas as pessoas. Portanto, são tipos desses espaços: as praças, os parques, ruas, jardins.

Na pós-modernidade temos presenciado profundas mudanças e transformações nos centros urbanos, todavia os espaços públicos continuam exercendo papel fundamental para a realização de atividades cotidianas, permitindo aos seus frequentadores compartilharem esse espaço para o descanso, o lazer, o convívio social.

Do espaço público é a sua característica de possibilitador de encontros impessoais e anônimos e de co-presença dos diferentes grupos sociais. Tais encontros devem ser entendidos como a possibilidade de compartilhar os mesmos territórios com outras pessoas sem a compulsão para conhecê-las em profundidade (SOBARZO, 2006, p. 94).

Ao passo que os espaços privados se diferenciam dos espaços públicos por possuírem um dono, ou seja, por pertencer a alguém, de modo que o dono desse espaço tem livre arbítrio para restringir e selecionar o público que usufrui desse espaço. Deste modo, esses espaços têm dias e horários de funcionamento específicos, sendo locais vigiados e controlados, além de não serem abertos e acessíveis a todas as pessoas como se tem no espaço público. Constituem espaços privados: lojas, shopping centers, loteamentos fechados, clubes, bares.

Destarte, apoiamo-nos na ideia de Gomes (2002), em que se discute a forma negativa de como se dá e acaba sendo largamente utilizado para definir o conceito de espaço público, ressaltando que muitas vezes ele é caracterizado e definido somente como sendo aquilo que não é privado. Portanto, essa caracterização isolada não é uma forma adequada para utilizar

como sua definição.

Como podemos verificar nesse trecho o autor descreve e reafirma sobre a presença de outros tipos espaços dentro da sociedade: “A ambiguidade de fronteiras assim delimitadas, somada ao fato de também existirem outros estatutos possíveis para o espaço, comum, coletivo, etc, impede-nos de nos satisfazermos com esse tipo de raciocínio” (GOMES, 2002, p.159 e 160)

Nessa perspectiva pode-se compreender que ao realizar as definições acerca do espaço público, a partir somente da qualidade e característica do seu livre acesso faz com que não se configure como um estatuto público ao espaço. Porque temos exemplos de espaços públicos que não apresentam como característica possuir acesso aberto a todos, como podemos verificar nesse trecho:

Por outro lado, conhecemos diversas formas de espaço público que não têm essa qualidade, hospitais, áreas militares, administrativas, escolas etc.; todos estes não possuem como regra um acesso aberto a todos e nem por isso perdem sua qualidade de locais públicos. (GOMES, 2002, p. 160).

Os espaços privados podem assumir diversas características na sociedade, podendo até mesmo chegar a ser um local onde o uso é restrito, mas, nem por isso podemos concluir que não existam espaços privados que possuam finalidade pública, como é o caso de shopping centers, lojas, lanchonetes, que são espaços que qualquer pessoa pode frequentar, tendo as condições financeiras para ter acesso a esses serviços. Contudo, esses espaços produzem certa “exclusão”, por fazer com que muitas pessoas que não possuam essas características, vejam no espaço público um dos poucos locais a ser utilizados por elas.

Essa diferença na utilização e no acesso entre esses espaços tem feito com que seja constatada cada vez mais nos espaços públicos a presença de pessoas de menor poder aquisitivo, diferente dos espaços privados que podem ser utilizados por pessoas de classes médias e altas. Desse modo ao buscar-se compreender os usos e apropriações dentro do espaço público, podemos a partir dessa análise entender dentro dos centros urbanos a relação entre público e privado.

Assim, os espaços públicos e a relação do público e do privado devem ser analisados e considerados como produtores e como produtos da apropriação, criando relações de identidade e de reconhecimento para os seus usuários. Na condição de lugares – o calçadão, a praça central, a praça do bairro, a rua comercial, a rua de residência, o parque – esses espaços públicos permitem analisar a interação público-privado na apropriação definido nas práticas cotidianas. (SOBARZO, 2006, p.105).

Pode-se notar que alguns locais públicos com o passar do tempo têm sofrido certo esvaziamento devido a falta de interesse por parte de seus moradores, que preferem frequentar outros tipos de espaços nos centros urbanos, por lhe transmitirem maior segurança e

tranquilidade. Esse esvaziamento nos espaços públicos contribui para a utilização por parte de grupos ou pessoas carentes (de baixa renda) que não possuem em muitas situações condições financeiras para se utilizarem de outros tipos de espaços presente na cidade.

Os espaços públicos caracterizam-se por estimular a convivência entre os seus moradores, além de ser em muitos casos local de descanso e lazer, tornando-se assim um local interessante principalmente para a sua utilização pelas pessoas nas suas horas vagas. Alguns pais veem vantagem no uso desse ambiente, pois levam seus filhos para brincar ou contemplar a natureza, desfrutando-se de um ambiente diferenciado e mais calmo dentro da vida urbana.

Além disso, os espaços públicos são também muito utilizados para manifestações na vida urbana, sejam ligados a desfiles das escolas, eventos religiosos, apresentações de grupos de danças, dentre outros.

A propósito, podemos perceber que esses espaços assumem papéis fundamentais para as cidades, como as próprias ruas são importantes tanto na questão da organização e na forma com que temos a circulação tanto de pessoas, bicicletas, motos e carros nas cidades. A praça pode assumir como local para a realização de práticas da vida cotidiana, como local para encontro, contemplação, conversa, descanso.

Nesses espaços verifica-se a presença de diversos usos e apropriações por parte dos seus frequentadores. De tal modo que utilizar-se do espaço público é uma forma diferenciada de vivenciar e fazer parte da cidade, já que esses são espaços voltados para o convívio entre os seus moradores. Portanto, notabiliza-se por ser um espaço bem diferente dos outros locais que costumeiramente fazem parte do cotidiano dessas pessoas, e por isso, possui papel importante na dinâmica das cidades.

Trata-se, portanto, essencialmente de uma área onde se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da co-presença, ultrapassando suas diversidades concretas transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo (GOMES, 2002, p. 163).

Além disso, ele caracteriza-se por ser um espaço da política, da economia e da cultura, tornando-se palco de apresentações e de afirmação da cultura da população local.

Muitos desses espaços possuem relação direta com a política, podemos verificar isso quando lembramo-nos da Praça na Grécia Antiga que era conhecida como *Ágora* e tinha papel fundamental nas decisões tomadas na época. Contudo, as praças nos dias atuais continuam sendo local de referência nas cidades, servindo como local para discussões e manifestações políticas.

O espaço urbano tido com precursor das praças foi a *ágora*, na Grécia. A *ágora* grega era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto ser este o local para discussão e debate entre os

cidadãos. (MACEDO e ROBBA, 2002).

Podemos concluir então que esse espaço é algo essencial para a liberdade, o discurso, além de se ter o direito de se falar e ser ouvido.

Os espaços públicos exercem papel fundamental para o ato político, pois representam através das manifestações e reuniões para tomada de decisões como local da democracia e que dessa forma reforçam o caráter público desse espaço.

É por intermédio da civilidade, seu emprego ou uso que surge a possibilidade de diálogo e que se opera a transformação desse lugar de contato e de mistura em espaço público, terreno fundamental da vida social democrática. O lugar físico orienta as práticas, guia os comportamentos, e estes por sua vez reafirmam o estatuto público desse espaço, e dessa dinâmica surge uma forma-conteúdo, núcleo de uma sociabilidade normatizada, o espaço público. (GOMES, 2002, p. 164).

Vale ressaltar que esses locais dentro da nossa sociedade sediam realizações de atividades ligadas ao comércio, por meio de vendas de produtos com mercados formais e informais. Além disso, esses locais estão entre os pontos principais e mais conhecidos das cidades, além de em grande medida, situam-se no centro das cidades, por isso são locais muito movimentados e porta de entrada para pessoas vindas de outras cidades. Vale ressaltar que esses espaços servem também para a representação e demonstração da cultura local através dos desfiles, eventos, ou dos próprios símbolos presente.

Esse também é um espaço conhecido por sua riqueza de simbolismos, por isso tem-se a presença de elementos que possuem muitos significados, como por meio da presença dos bancos para as pessoas sentarem, de coreto, jardins, da própria Igreja Católica, ou de uma estátua dentro desse espaço. Tudo isso são elementos presentes que reforçam toda a história de construção da cidade e afirmação da cultura do seu povo. “Espaço Simbólico, da reprodução de diferentes ideias de cultura, da intersubjetividade que relaciona sujeitos e percepções na produção e reprodução dos espaços banais e cotidianos” (SERPA, 2007, p. 9).

Quando se analisa o espaço público, além de se trabalhar e discutir a questão do seu papel e sentido para a população tem que destacar as questões que enfatizam sobre os usos e principalmente das apropriações que são realizadas nesse local, sendo esta última a forma com que as pessoas se relacionam ou se apoderam desse espaço através das suas vivências. Por isso, essas apropriações vão dar-se de formas diferenciadas, pois teremos nesses locais a presença de diferentes grupos e pessoas, com distintos interesses. Desse modo, tudo isso vai depender tanto das características desse local ou quanto dos equipamentos presentes e disponíveis nesses espaços.

Através do estudo da Praça Silviano Brandão pode tornar essa uma forma de conhecer melhor tanto a cidade, como as transformações sofridas no decorrer do tempo, além de

demonstrar a importância desse local que possui fortes ligações com a população da cidade de Viçosa.

1.1: O espaço urbano

A cidade é marcada pela presença de diversas áreas que são utilizadas para a realização de diversas atividades como: construção de casas, comércios, áreas de lazer e diversos outros estabelecimentos que fazem parte do cotidiano dos seus moradores. Segundo Correa:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termo de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas que reserva para futura expansão (1989, p.7).

Como demonstrado nesse trecho de Correa, os usos definem as áreas, que desse modo definem e articulam o centro urbano. Assim temos a área central da cidade que tem como a sua marca a presença de grande concentração de pessoas e de estabelecimentos, já os bairros como áreas residenciais que constituem como ambientes mais tranquilos, cuja finalidade é proporcionar aos moradores um bem estar social, longe do barulho, trânsito e agitação das áreas centrais, e os locais de lazer como praças, parques, clubes, que são locais de descanso para os moradores em suas horas vagas.

A cidade atual é reflexo de todas as intervenções e mudanças sofridas com o passar do tempo. Por isso uma avenida que hoje possui constantes problemas devido ao congestionamento de veículos, poderia ter sido alargada ou então construída outra avenida, caso tivesse sido feito um planejamento por parte dos órgãos competentes. Segundo Correa, “[...] o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”(CORREA, 1990, p. 8).

Com isso, por ser um local de diferentes usos da terra e palco da disputa entre as diferentes classes sociais, nota-se que existem grupos ou agentes sociais que são responsáveis pela organização e produção do espaço urbano, e que muitas vezes não contribuem para a preservação e utilização desses espaços.

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via a incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade (CORREA, 1990,p.11).

Segundo Correa, esses agentes são os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado, e os grupos sociais excluídos.

Os proprietários dos meios de produção são grandes consumidores do espaço, devido às atividades realizadas. Eles buscam encontrar locais em que possibilitem facilidades para a introdução e a realização das atividades das suas indústrias. Desse modo, procuram-se locais com baixo preço, acessíveis, com ligações para o seu público alvo, necessitando de que essa área tenha ligação com rodovias, portos, ou aeroportos. “A terra urbana tem assim, em princípio, um duplo papel: o de suporte físico e o de expressar diferencialmente requisitos locais para atividades”. (CORREA, 1990, p. 13).

Por outro lado os proprietários fundiários buscam obter o maior lucro possível através da renda das suas propriedades, ou seja, interessa para eles que a área onde possuem a terra seja valorizada o máximo possível, para render-lhes mais financeiramente. Podendo esse valor aumentar através da ação do Estado, devido a implementação de infraestrutura nessa área, ou até mesmo com a passagem de uma terra rural para urbana, que faz com que ela tenha grande valorização. “Estão particularmente interessados na conversão da terra rural em terra urbana, ou seja, têm interesse na expansão do espaço da cidade na medida em que a terra urbana é mais valorizada que a rural” (CORREA, 1990, p. 16).

Os promotores imobiliários procuram fazer com que as casas ou áreas presentes na cidade possam ter um aumento no seu valor, estando ligados tanto ao financiamento, construção e venda desses locais. “Com o valor de uso superior as antigas, obtendo-se, portanto, um preço de venda cada vez maior, o que amplia a exclusão das camadas populares” (CORREA, 1990, p. 21).

O Estado atua diretamente na organização da cidade, pois suas ações influenciam diretamente no valor e nas possíveis mudanças que possam ocorrer nessas áreas, podendo com isso tornar-se um promotor imobiliário. Suas ações podem ir desde o financiamento, criação de leis regulamentando algumas áreas, impostos, desapropriação, dentre outras. A implantação de infraestruturas em uma determinada área da cidade poderá influenciar diretamente em seu valor e nos seus usos, podendo excluir grupos de pessoas que poderão não ter mais condições de se manter nesse local devido a essa valorização.

O último grupo de agentes sociais são os grupos sociais excluídos eles não possuem poder em muitos casos de escolha em quais bairros da cidade poderão morar, com isso passam a frequentar favelas, locais com pouca ou nenhuma infraestrutura, e áreas de risco.

É na produção da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos, que os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente agentes modeladores, produzindo seu próprio espaço, na maioria dos casos independentemente e a despeito dos outros agentes (CORREA, 1990, p. 30).

Como vimos, o espaço urbano é palco de disputa e de interesses. Os diferentes grupos buscam fazer com que as suas áreas possam valorizar-se, e através disso retirar o maior valor possível da terra. Além disso, o Estado possui papel fundamental tanto na organização, como na criação de áreas e exclusão de alguns desses grupos. Nesse jogo de contradição e disputas pela acumulação de renda nos centros urbanos, muitas famílias de baixa renda acabam devido a especulação imobiliária, ou da ausência de condições financeiras a ocupar de áreas mais afastadas da cidade sem infraestruturas necessárias para construir as suas casas e habitar.

A população depende diretamente do Estado para a criação de espaços públicos que tenham por finalidade lazer, descanso, recreação. Mas por outro lado em muitas situações ao invés da criação desses espaços, eles buscam reforçar a especulação imobiliária e acumulação de renda por parte de grupos dentro do centro urbano.

1.2: Espaços públicos e privados na cidade contemporânea

Os espaços públicos na contemporaneidade têm sido caracterizados pelas grandes transformações que passaram conforme o passar do tempo, entretanto principalmente na forma em que estão sendo utilizados. Mas, vale ressaltar que não são só os espaços públicos que estão sendo alterados nos dias atuais, mas as cidades, de um modo geral, que estão sofrendo intensas e grandes transformações em sua infraestrutura, devido a aceleração do processo de urbanização que modifica também o modo de viver dos seus habitantes.

Nesse caso, entende-se que em decorrência das mudanças dentro dos centros urbanos como na urbanização e na característica de vida marcante do capitalismo em que estamos sempre cumprindo horários, faz com que novas relações se estabeleçam, como, por exemplo, o afastamento da população dos espaços públicos, o que acarreta em um modo diferente de vivenciar a cidade e os seus espaços como podemos verificar posteriormente.

Nesse contexto temos a substituição dos lugares de convívio do espaço público, de tal forma que os espaços privados acabam por assumir esse papel dentro da nossa sociedade. Assim, segundo Cerqueira tem no: “Espaço público uma "substituição" dos lugares de convívio, com espaços privados absorvendo papéis e ganhando maior importância para o convívio das pessoas nas cidades”. (CERQUEIRA, 2013, p. 13).

O aumento da tecnologia, que cada vez mais tem sido acessível a todos, faz com que

seja mais um fator crucial na mudança na utilização e na forma com que essas pessoas apropriam-se desses espaços. Podemos notar que os meios de comunicação via internet tem sido utilizados tão enfaticamente pela sociedade, de modo que muitas pessoas preferem conversar pela internet através das redes sociais, do que marcar para se encontrarem em algum ponto da cidade. Então esse uso da tecnologia faz com que tenhamos transformações tanto sociais, como também culturais.

As crianças também têm sido influenciadas por esse estilo de vida, em que se priorizam jogos no computador, vídeo games, televisão, celular, ou mesmo em lugares privados como shoppings centers, em detrimento das brincadeiras de ruas, jardins, praças ou parques. Essa mudança na maneira das pessoas se relacionarem com o espaço que habitam e/ou frequentam, tem provocado transformações nos valores que são atribuídos aos espaços públicos. Um exemplo disso consiste no fato em que as ruas dos bairros mais afastados dos centros urbanos, eram em tempos atrás utilizadas pelas brincadeiras de criança, atualmente, dificilmente se encontrara crianças brincando nesse espaço.

Como é destacado nesse trecho por Gomes em que concordamos, trata de como as pessoas tem buscado ser mais solitárias, não criar tantos laços como antigamente, muitas vezes moramos há anos em nossas casas e não conhecemos quem são nossos vizinhos.

O mundo chega até nós sem que precisemos sair de casa: o lazer, as necessidades de abastecimento e a comunicação social são assim cada vez mais intermediados por máquinas que permitem um deslocamento solitário e virtual. (GOMES, 2002, p. 183).

Essa individualidade que cada vez mais tem sido característica marcante da nossa sociedade, afeta diretamente na busca por melhoria das condições de vida e nas reuniões que poderiam ser feitas pelas pessoas visando resolver várias questões e problemas enfrentados, nas ruas, bairros, cidades. Sendo que a praça que era em muitas situações o ponto de encontro e o local onde discutia e lutava por esses assuntos, tem sido menos utilizada em alguns lugares.

Verifica-se como a própria cidade e seus equipamentos com o tempo vão de certo modo se transformando e se redefinindo, de forma que acabam fazendo com que resolvamos as nossas obrigações em um tempo menor, mas por outro lado, faz com que nossa vida se torne cada vez mais individualizada. Outros exemplos dessa transformação que estão ligados a questão do lazer são: a realização de pedidos e entrega de lanches a domicílio; filmes disponibilizados nos canais por assinatura ou na Netflix, a televisão que serve como contato com o mundo sem que saíamos da nossa casa, entre outros.

Reforçando esse caráter da cidade que também tem passado por grandes

transformações, concordamos com Gomes no que diz respeito:

A cidade é concebida como fragmentada, como soma de parcelas mais ou menos independentes, havendo uma multiplicação de espaços que são comuns, mas não públicos; há um confinamento dos terrenos de sociabilidade e diversas formas de nos extrairmos do espaço público (telefones celulares, fones de ouvido, etc.), os modelos de lugares se redefiniram, shopping centers, ruas fechadas, paredes “cegas” etc. (GOMES, 2002, p. 174).

Com isso percebemos que cada vez mais as pessoas procuram-se relacionar menos, por já possuírem uma rotina muito atarefada com diversos problemas para serem resolvidos no seu dia-a-dia. Assim essas pessoas podem acreditar que quanto menos se relacionam, menos problemas possuirão ou irão aparecer com essa relação com as outras pessoas. Como podemos verificar no trecho a seguir de Serpa:

Caminhamos para a consagração do individualismo como modo de vida ideal, em detrimento de um coletivo cada vez mais decadente. Para que os conflitos sejam minimizados e para que se preserve uma certa “soberania” sob condições de proximidade física, fazemos questão de manter alguma distância psicológica, mesmo nas relações mais íntimas” (SERPA, 2007, p. 35).

Além disso, contata-se que as pessoas estão cada vez menos habituadas a contemplar as paisagens e a própria cidade. Portanto, nota-se que os espaços públicos têm sido menos utilizados por causa dessa característica atual de vida mais acelerada.

A diminuição dos frequentadores dos espaços públicos representados principalmente na transformação e mudanças da sociedade faz com que se perca cada vez mais o seu próprio significado dentro das cidades. Além do mais, sabe-se que o espaço público não tem valores se não for utilizado pela população, ou se for restrito seu uso a determinados grupos.

Em consequência disso, percebe-se que devido a diversos fatores as praças têm perdido o seu sentido original quando foram construídas. Principalmente quando percebemos que elas passam a ser evitadas pelo medo de assaltados, tornando-se apenas lugares de passagem nos centros das cidades.

Observa-se que o aumento da criminalidade e da insegurança dentro dos centros urbanos são fatores que reforçam o desejo da população em desfrutar de ambientes que lhes transmitam segurança.

Com a diminuição no número de frequentadores nos espaços públicos, isso pode acarretar em novos usos, principalmente por parte de pessoas carentes, de baixas rendas, já que esses grupos não possuem em muitas situações a oportunidade de utilizar de outros tipos de espaços.

O abandono dos espaços comuns e dessa recusa em compartilhar um território coletivo da vida social, surge o fenômeno da ocupação dos espaços públicos por aqueles que, não tendo meios para reproduzir privadamente esse estilo de vida, estão condenados a desfilar sua condição por esse espaço: os pobres (GOMES, 2002, p.

184 e 185).

Concluimos que os espaços públicos têm sido transformados em lugares sem regras e leis. Não raras vezes são locais sujos com aparência de abandono. Além do mais, vale a pena salientar que a população tem presenciado o esmorecimento desses espaços, mas pouco ou nada tem sido feito para mudar essa realidade.

1.2.1: Praças Públicas

Como vimos anteriormente, os espaços públicos são locais abertos e acessíveis a todas as pessoas, sendo crucial para dinâmica e funcionamento dos centros urbanos. Desse modo dentro dos espaços públicos temos a presença de algumas tipologias como as ruas, praças, parques, jardins. Assim, o presente trabalho dará prosseguimento discutindo o conceito de Praças Públicas.

Com isso, por ela ser uma tipologia presente no espaço público como característica ser um local aberto e livre a todas as pessoas. Em consequência disso, trata-se então de um local marcado por se buscar o convívio social, a maior relação entre seus moradores e, também, serve como local de lazer para as pessoas em suas horas vagas. “Praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos” (ROBBA e MACEDO, 2002, p. 17).

Durante o dia ela pode ser utilizada por diversos tipos e grupos de pessoas, que utilizam o seu espaço para conversar, descansar, ou visando aproveitar um clima mais ameno, já que essas áreas costumam possuir uma quantidade considerável de árvores. Por ser palco de diversos usos e apropriações, os moradores possuem várias lembranças e histórias que estão relacionadas à praça.

Na praça temos a presença de mercados tanto formais, quanto informais, sendo que muitas pessoas vindas de outras cidades, aproveitam desse local para vender vários tipos de obras, artes, artesanatos, equipamentos e para realizar shows. Por ser a praça o local de primeiro contato dos visitantes com a cidade, em boa parte das vezes, torna importante a preservação desse ambiente, já que nele se pode encontrar elementos históricos e culturais da cidade, por meio dos símbolos e das estátuas disponíveis nesse local. Percebe-se que a praça pública agrega valores importantes para os moradores da cidade, que se identificam com os elementos que a compõem.

As praças podem diferenciar muito de uma cidade para outra, devido à característica da sua população e da época em que se foi construída. Cabe ressaltar que as praças também

são reflexos dos ritmos de vida das cidades: uma cidade pequena terá uma praça que se identifica com a sua movimentação, bem como uma cidade grande terá praças mais movimentadas e com usos diferenciados das cidades menores. Isso provoca alteração na relação estabelecida entre os habitantes das cidades com suas praças.

A praça, espaço que, nas cidades pequenas, serve de centro, quase como uma “clareira”, e que nas cidades grandes se encontra em diversos pontos como confluência de ruas ou como larga interrupção as edificações como árvores, bancos, monumentos (SALDANHA, 1983, p. 105).

A praça é um dos símbolos das cidades onde praticamente todos os moradores possuem lembranças e histórias relacionadas a esse espaço. Por isso muitas dessas possuem como lembrança as missas aos domingos pela manhã, a pipoca e os balões que eram vendidos nesses locais, os grandes eventos e festividades realizados.

No entanto, as praças estão associadas a diferentes sentidos e origens, por isso sua característica e a própria arquitetura quando comparada com outros locais dificilmente será a mesma, pois todo esse processo de construção, apropriação e até mesmo de transformação desses espaços, se dá a partir da relação da população para com esse espaço, e através das pessoas que fazem parte da vida política da cidade.

Por ser a praça um local que durante o dia pode ser utilizado uma mesma área por diversos grupos, nesse contexto possuem como característica ser cíclico. Possuindo vários usos e apropriações estando elas relacionadas ao interesse por parte dos seus frequentadores. Podendo ela ser pela manhã utilizada por alunos que estudam em uma escola próxima a esse espaço, entretanto à noite essa mesma área pode ser utilizada por adolescentes de grupos de jovens.

Com o tempo, devido às mudanças no ritmo de vida, somadas a ausência de intervenções nesses espaços, faz com que esses espaços podem vir a ser não tão atrativos como anteriormente, por isso influenciando diretamente nos usos e apropriações.

Por outro lado, pode acontecer dos órgãos públicos competentes modificarem significativamente esses espaços sem o consentimento da população, o que pode acarretar na falta de interesse do indivíduo por continuar fazendo uso de um espaço que não se identifica com a sua história.

Capítulo 2:

A Praça Silviano Brandão: suas transformações e importância histórica para Viçosa.

A Praça Silviano Brandão sempre teve papel fundamental dentro da história da cidade de Viçosa, sendo uma das primeiras construções, além de ser palco de inúmeros eventos de grande proporção na cidade. Abaixo temos uma imagem de onde ela está localizada na área urbana do município de Viçosa.



Mapa 1- Localização da Praça Silviano Brandão na área Urbana de Viçosa-MG.
Fonte: Victor Rosado e William Xisto

A praça desempenha diversos papéis, como local para eventos culturais, religiosos, escolares, políticos, dentre outros. Além de servir como local de pausa, contemplação e convívio social. Sendo, por isso mesmo, espaço sempre presente na memória dos moradores de Viçosa, estes que possuem diversas lembranças e histórias marcantes de suas vidas que aconteceram nesse espaço. A Praça Silviano Brandão sofreu ao longo do Século XX várias mudanças.

A esse propósito, buscaremos através de várias fotografias e imagens, representar e demonstrar de forma cronológica a maior parte dessas transformações realizadas tanto no seu traçado, forma, desenho e elementos que a compõem.

Iniciaremos a apresentação dessas transformações sofridas pela praça com essa que é

uma imagem do início do século XX, mais precisamente em 1916. Nota-se na praça a grande presença do número de árvores, e ao observar o seu traçado percebemos que esse local tem como funcionalidade ser um espaço de convívio social, além de servir para realização de grandes eventos na cidade, e também de local para contemplação da paisagem. O seu traçado demonstra que ao percorrer toda praça demandaria certo tempo devido às várias nuances, jardins e, por isso, é provável que o uso desse espaço se dava mais para passeios com oportunidade de contemplar toda a sua paisagem, do que enquanto lugar para cortar caminhos entre um lugar e outro, como ocorre na agitação dos dias atuais.



Figura 1- Praça Silviano Brandão, foto retirada em 1916.¹
Fonte: Viçosa cidade aberta

Tal como a imagem anterior, essas duas imagens são também do início do século XX.



Figura 2 - Foto aérea do traçado da praça do início do século XX.²

¹ Disponível em: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>, 2009.

Fonte: Viçosa Cidade Aberta

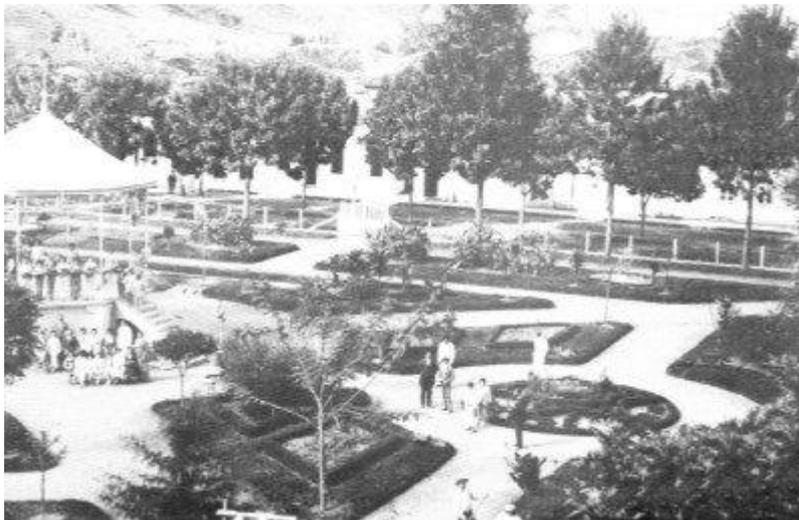


Figura 3 - A Praça ainda no início do Século XX.³

Fonte: Viçosa Cidade Aberta

Em 1945 pode-se perceber ainda a presença do coreto na Praça, e a presença significativa de árvores nesse espaço.



Figura 4 - A Praça em 1945 ainda com a presença do Coreto⁴

Fonte: Viçosa Cidade Aberta

Já nessa próxima imagem de 1949 não temos mais a presença do Coreto como se tinha anteriormente, por outro lado foi colocado em seu lugar o Caramanchão, que é um pergolado utilizado para o jardim formando uma cobertura através das plantas trepadeiras, sendo que se encontrava bem ao centro desse espaço.

² Disponível em: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>, 2009.

³ Disponível em: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>, 2009.

⁴ Disponível em: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>, 2009.



Figura 5- A Praça já em 1949 sem o coreto, tendo em seu lugar o caramanchão.⁵
 Fonte: Viçosa Cidade Aberta

Dando prosseguimento, temos adiante a fotografia da Praça no ano de 1965, verifica-se uma mudança significativa nesse espaço, através do desenho simplificado no formato de um asterisco, além disso, o caramanchão que estava presente em 1949 foi retirado. Por outro lado, já temos a presença do lago nesse espaço. Nessa alteração do traçado da Praça para o asterisco, nota-se já uma modernização desse local e se antes demorava muito tempo para passar-se dentro desse local, tornou-se mais rápido com esse novo traçado.

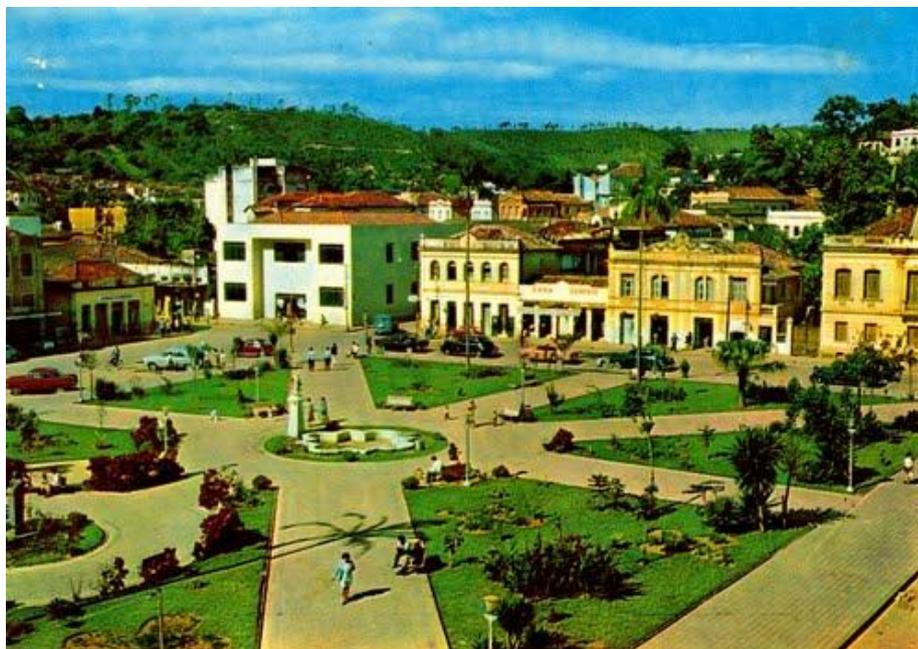


Figura 6- A Praça Silvano Brandão em 1965.⁶
 Fonte- Panoramio

Por meio da próxima foto, pode-se notar que existe um espaço maior entre praça e a

⁵ Disponível em: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silvano-brandao-cronologia.html>, 2009.

⁶ Disponível em: <http://www.panoramio.com/photo/33533416>, 2010.

Igreja do que se encontra atualmente. Além disso, percebe-se que uma parte da praça servia como estacionamento para carros e a rua entre a praça e a Igreja era mais larga, pois hoje em dia ao buscar-se passar por essa mesma rua, tem a existência de uma única faixa, não podendo passar dois carros lado a lado de uma vez devido à largura da mesma.

Depois de 1970 a estátua do Ex-presidente do Brasil Arthur Bernardes já se situava ao centro da praça no lugar do antigo lagozinho. Observa-se que o formato da praça convergia à população para o centro podendo, por exemplo, fazer com que chamasse mais atenção dos seus usuários e dar uma importância de maior relevância para a estátua do ex-presidente do Brasil e morador da cidade, Arthur Bernardes.

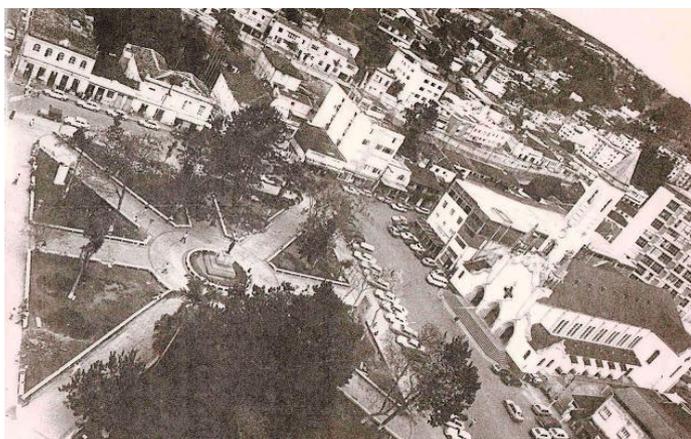


Figura 7- A Praça em 1970, já estando no seu centro a estátua do Arthur Bernardes.⁷
Fonte: Viçosa Cidade Aberta



Figura 8- Imagem aérea da Praça⁸
Fonte: Viçosa Cidade Aberta

Na figura 8 e 9 a Praça encontra-se praticamente com essas mesmas características hoje em dia. Nota-se que tivemos várias mudanças dela para a antiga praça. Além disso, o coreto foi modificado estando diferente dessa foto, como pode ser visto em seguida.

⁷ Disponível em: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>, 2009.

⁸ Disponível em: <http://vicosacidadeaberta.blogspot.com.br/2009/10/praca-silviano-brandao-cronologia.html>, 2009.



Figura 9 - A Praça no início do século XXI, com profundas transformações.⁹
 Fonte: Viçosa e seus índices de Violência

Mesmo com a transformação da cidade e dos seus modos de viver, a praça continua fazendo parte da cidade. Mas teve que sofrer alterações para acompanhar o ritmo de vida que se faz presente nos dias atuais. Houve mudança no seu desenho que antes era de asterisco. Além disso, a estátua de Arthur Bernardes continua nesse espaço, mas não se encontra no centro como anteriormente, fora transferida para o canto da praça, estando atualmente localizada em frente a casa em que Bernardes fora residente. Vários políticos realizaram diversas intervenções nesse espaço no decorrer dos anos, causando grandes transformações em seu aspecto.

A foto que apresentaremos adiante demonstra principalmente a reforma sofrida pelo coreto, aonde houve a demolição de sua base, mas foram mantidos os arcos, e acrescentados em seu interior bancos para assentos. Essa última alteração ocorreu no ano de 2011. Nos últimos anos o coreto estava servindo de abrigo para mendigos e durante o dia era comum verem crianças correrem e brincarem no local citado.

Por outro lado, mesmo com essas significativas mudanças, a praça continua sendo um local onde as pessoas utilizam-se para repousarem e sentar em seus bancos no dia-a-dia, mas também serve como local para realização de eventos.

Pode-se notar que o desenho do chão ou superfície da praça é totalmente diferenciado dos outros momentos desse espaço, além disso, aquele local em que se notava que servia como contemplação, e que seu desenho favorecia uma maior demora ao passar dentro desse espaço, onde a utilização e o tempo eram menos regidos pelo relógio, modificou-se drasticamente.

Isso nos faz pensar que essas mudanças podem ter sido pensadas e realizadas devido

⁹ Disponível em: <http://cafecomvenenoemaisveneno.blogspot.com.br/2015/03/vicosa-e-seus-indices-de-violencia-e.html>, 2015.

ao atual estilo de vida da sociedade que, como sabemos, rege-se num ritmo acelerado. Esse novo desenho da praça facilita a rapidez na passagem dos transeuntes.

Aliás, temos a presença de poucas árvores, portanto em muitos dos bancos situados nesse espaço batem sol, o que faz com que o clima não seja favorável como antes. Dessa forma, se por um lado a alteração no traçado da praça acompanhou o ritmo acelerado da cidade, propiciando facilidade na mobilização dos transeuntes, por outro, essas alterações prejudicaram o uso desse espaço para que parte da população pudesse fazer uma pausa para contemplar a natureza e recarregar as energias para voltar as suas atividades.



Figura 10 - A Praça como se encontra atualmente.¹⁰
Fonte: Viçosa e seus índices de violência.

Portanto, ao apresentarmos as mudanças que ocorreram na praça no decorrer dos anos, percebe-se grandes transformações em seu aspecto. O coreto é parte importante dessas transformações, já que fora modificado diversas vezes, inclusive quando fora substituída pelo caramanchão. A estátua do ex-presidente também sofrera uma alteração significativa, bem como a diminuição relevante de arborização nesse espaço.

¹⁰ Disponível em: <http://cafecomvenenoemaisveneno.blogspot.com.br/2015/03/vicosa-e-seus-indices-de-violencia-e.html>, 2015.



Figura 11- Estátua do Ex-Presidente do Brasil Arthur Bernardes com sua casa ao fundo.¹¹

Fonte - Panoramio

Essas profundas intervenções estiveram relacionadas com as mudanças na característica de vida da nossa sociedade, sendo que as atividades corriqueiras atualmente realizadas por nós estão sempre cronometradas. Por isso sobra pouco tempo para as pessoas contemplar a paisagem e vivenciar os espaços da cidade. Portanto se o desenho da praça quando construída convergia à população para o centro dela, hoje em dia ela caracteriza-se por ser um local mais aberto não possuindo tantos canteiros e jardins, fazendo com que as pessoas possam transitar em menor tempo.

Tendo por finalidade tornar esse um local mais funcional foram várias as intervenções e transformações sofridas. Podemos através dos usos das fotografias, identificar quais eram as finalidades das pessoas ao realizarem intervenções nesse espaço, por exemplo, a presença da Estátua do Ex-Presidente do Brasil Arthur Bernardes em um determinado momento que se encontrava no centro desse espaço, onde devido o seu desenho convergia a população para essa área, independente do local que ela entrasse, visando reforçar toda a importância dessa personalidade.

2.1: História urbana de Viçosa-MG

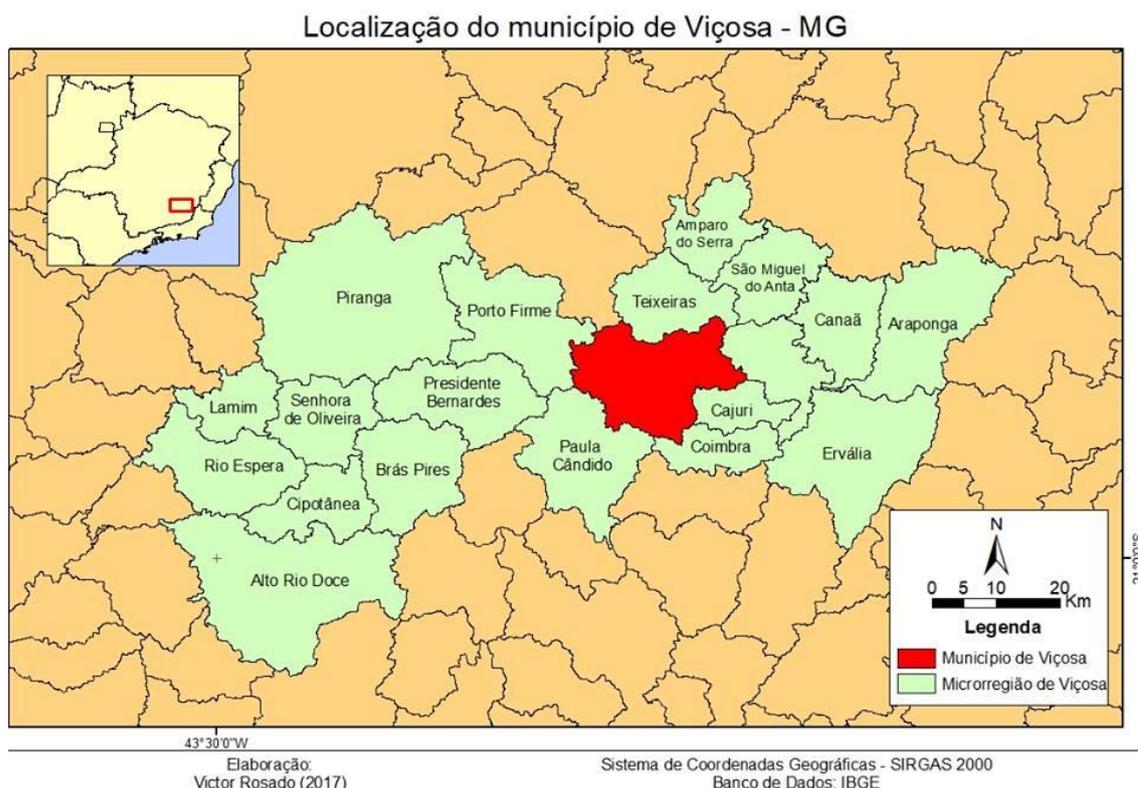
Viçosa é uma cidade localizada no interior do Estado de Minas Gerais, na região da Zona da Mata, cerca de 230 km de Belo Horizonte. Possui segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo de 2010 uma população estimada em 72.220 habitantes. Vale ressaltar que devido à presença da Universidade Federal de Viçosa e outras tantas faculdades particulares, a cidade de Viçosa possui uma grande quantidade de

¹¹ Disponível em: http://www.panoramio.com/user/5722335?with_photo_id=97521920,2010.

estudantes, professores e funcionários que em feriados, finais de semanas e férias, retornam para a sua cidade, sendo assim considerada população flutuante.

Abaixo temos a definição para o IBGE do que seria população flutuante:

População que oscila em determinadas épocas (férias, fins de semana prolongados, festas, trabalho etc.) e em determinadas localidades de demanda turística ou veraneio, ou mesmo atrativa de mão de obra, cujo aumento acentuado pode ocasionar racionamento de água em razão do excesso de consumo (IBGE, 2011).



Mapa 2 - Localização do Município de Viçosa no Estado de MG

Fonte: Victor Rosado

No início da colonização, Viçosa e as outras cidades da região serviram com o objetivo de abastecer os centros mineradores de Mariana e Ouro Preto, com produtos necessários para a sua sobrevivência.

A primeira ocupação da cidade ocorrera na região envolto à capela dos Passos, localizada na Rua dos Passos. Ao redor dela surgiram as suas primeiras ruas, onde se localizava na época o patrimônio de Santa Rita, passando posteriormente para a Praça Silviano Brandão onde se encontra atualmente. Depois disso, a cidade passou a crescer em direções variadas. Segundo Paniago:

Realmente, o povoado teve início ao redor da capela do patrimônio de Santa Rita, daí saindo às ruas Senador Vaz de Mello, Arthur Bernardes, Virgílio Val, e Benjamim Araújo (PANIAGO, 1990, p. 32).

Assim, após o crescimento do povoado, além de ser elevada a categoria de Vila em 30

de setembro de 1871. Posteriormente, Viçosa foi elevada a categoria de cidade em 1876, passando a ter esse nome somente em 1911.

Em junho de 1876, foi a Vila de Santa Rita do Turvo elevada a categoria de cidade, com a denominação de Viçosa de Santa Rita, pela Lei n. ° 2.216, sancionada pelo Barão da Vila da Barra, Presidente da Província de Minas Gerais. O recém-criado município recebeu o nome de Viçosa, em homenagem a D. Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana, que visitou o local na ocasião (PANIAGO, 1990, p. 83).

A economia de Viçosa esteve bastante ligada à agricultura, onde o café mesmo com a dificuldade do seu relevo acidentado que dificultava o crescimento dessa produção, continuou sendo importante para economia da cidade. Segundo Paniago, “ao lado desses produtos (arroz, feijão, milho e outros) o café representou por muito tempo, a maior fonte de renda do município” (PANIAGO, 1990, p. 29).

Com isso teve grande importância nessa época a implantação e utilização do trem como transporte para o café. “Na região de Viçosa, sua expansão parece coincidir com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Leopoldina, principal via férrea da Zona da Mata e grande fator de integração de seus municípios” (PANIAGO, 1990, p. 29).

Com o passar do tempo, a lavoura cafeeira foi diminuindo na região, muito porque o preço do café não possuía grande valor.

De acordo com o depoimento de José Leonardo da Silva Araújo, então chefe do Serviço Local de Assistência a Cafeicultura (SELAC) de Viçosa, a década de sessenta assistiu a erradicação nacional de pés de café, tendo a produção de Viçosa caído praticamente a zero (PANIAGO, 1990, p. 30).

Viçosa era voltada em grande medida para a agricultura, mas passou a ser para o ensino através da presença da Universidade Federal de Viçosa, que foi construída no ano de 1926 com o antigo nome de Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), realizada pelo então Presidente da República Arthur Bernardes, nascido na cidade. A presença da universidade fez com que estudantes, professores e funcionários vindos de diversas regiões do nosso país se estabelecessem na cidade. Com o passar do tempo, a presença de pessoas vindas de outros países se fez presente. “O estabelecimento de ensino teve sua pedra fundamental lançada no 1.º de junho de 1926 e sua inauguração em 7 de novembro de 1927” (PANIAGO, 1990, p. 145).

Com o passar do tempo tivemos o aumento do número de cursos oferecidos por essa instituição e conseqüentemente o aumento do número de estudantes, professores e funcionários. Propiciando alteração na rotina e ritmo de vida da cidade. Além disso, foram criados vários cursinhos preparatórios para o Coluni e para o vestibular, em que esses estudantes frequentam esses cursos a fim de ingressar na Universidade ou no Coluni sendo

que esse último é uma unidade acadêmica pertencente à Universidade.

Ademais, nos últimos anos foram criadas algumas faculdades particulares, como a Univiçosa, Esuv, FDV, dentre outras, que também acarretaram em um aumento considerável do número de pessoas vindas de outras localidades com o intuito de estudar e se formar. Além de gerar grande crescimento e urbanização em outras áreas da cidade.

Logo, temos assim um acréscimo considerável da população flutuante, que são aquelas pessoas que vem para estudar, mas nos feriados ou férias retornam em grande medida para as suas cidades. Dessa forma, a cidade tem presenciado a preferência em prédios em detrimento das casas, já que grande parcela da sociedade não tem o intuito de permanecer na cidade. Sendo assim, a maioria dos prédios estão destinados a serem utilizados por repúblicas, que tem caráter provisório. De modo que acabam sendo alugados em grande medida para servir como moradia para esses novos moradores.

A cidade de Viçosa tem crescido, urbanizado e se transformado de forma muito intensa nos últimos anos, com aumento significativo nas suas infraestruturas. Mas por outro lado, nota-se essa que pode ser identificada como uma cidade de médio para pequeno porte, devido a esses vários fatores relatados anteriormente e as profundas transformações sofridas, vem fazendo com que a cidade sofra com vários problemas característicos de cidades de grande porte.

O trânsito da cidade constitui em problemas difíceis de serem resolvidos, devido ao congestionamento de algumas áreas, como é o caso da Avenida Castelo Branco e da Rua dos Passos. Além disso, o aumento no índice de violência tem sido outro fator de preocupação para os habitantes viçosenses, que cotidianamente ouvem casos sobre assaltos, mortes e tráfico de drogas. Ademais o crescimento populacional da cidade provocou o uso de ocupações irregulares que causam vários riscos e impactos para o bem-estar da cidade.

No entanto também temos presenciado nesses últimos anos a chegada de grandes empresas, supermercados e marcas na cidade, muitas delas ligadas a eletrodomésticos, como: Casas Bahia, Magazine Luiza, Lojas Americanas, dentre outras. Temos também observado a chegada de empresas que oferecem o lanche rápido, como: Bob's, Subway, Digão Lanches, comida Japonesa, etc. Contudo, Viçosa por ter esse grande contingente de estudantes tendo tradicionalmente uma quantidade considerável de jovens, faz com que se tenham muitos eventos, como: shows, festas, eventos de comédia, além da grande presença de bares espalhados pela cidade.

O grande crescimento presenciado na cidade de Viçosa com a chegada de grandes marcas e conseqüentemente com a urbanização nesses últimos anos, tem mudado

consideravelmente não somente a paisagem da cidade, mas também o modo de vida da sua população. Por isso temos grandes problemas com o trânsito, o aumento da violência, porém novas formas de entretenimento e lazer para a população.

2.2: Espaços públicos e privados em Viçosa-MG

Todas essas mudanças relatadas que vem acontecendo na cidade, ligadas à urbanização e o aumento de infraestrutura, afetam diretamente a população, em que a vida na cidade tem se caracterizado por ser cada vez mais movimentada, fazendo com que as pessoas tenham novas relações com a cidade. Desse modo, esse novo ordenamento que se configura atualmente na cidade, faz com que tenhamos novos usos, apropriações e relações.

Como temos visto, os espaços públicos são fundamentais para o funcionamento e a dinâmica das cidades, por se tratar de espaços que possibilitam o convívio social e até de certo modo, pode melhorar na qualidade de vida das pessoas, seja a partir do lazer ou da própria prática de exercícios físicos. Contudo, percebemos que Viçosa não oferece ambientes de qualidade para que a população desfrute, sem custos, de lugares que promovam o bem-estar social. Em virtude disso, a sua população acaba por ficar aquém de locais para o lazer. A esse respeito a UFV tem sido válvula de escape para os moradores que anseiam praticar atividades físicas, passeios e respirar um ar puro.

Vale a pena salientar que tudo que irá ser discutido sobre a presença de poucos espaços públicos na cidade de Viçosa, se deu por meio de trabalho de campo.

No entanto, mesmo conhecendo todas essas mudanças que vem acontecendo no ritmo de vida da população, tendo seu tempo cada vez mais controlado pelo relógio e com a chegada dessas grandes marcas na cidade. Porém sabendo do valor que os espaços públicos que são locais abertos e acessíveis possuem para a população da cidade. Em virtude disso, seria então correto e até de certo modo normal encontrar muito desses espaços dentro das cidades, mas não é na realidade o que acontece na cidade de Viçosa e em muitas outras. Por terem poucos espaços públicos na cidade, nos bairros dela dificilmente irá se encontrar um campo, quadra, praças, locais para caminhada, exercício físico ou algo do tipo que possa servir como lazer e convívio social para os seus moradores.

Por isso as pessoas costumam buscar dessas formas de lazer e entretenimento em espaços privados, como clubes, quadras ou campos alugados, fast food, cinema. Devido a essa ausência de locais públicos na cidade, a população também tem cada vez mais se caracterizada por utilizar-se da área da Universidade Federal de Viçosa, onde já se encontram mais espaços que podem ser aproveitados com esse intuito de lazer, entretenimento e para a

prática de exercícios.

Então um exemplo dessa prática é na reta da própria Universidade, que vem servindo e tornando-se cada vez mais um espaço para corrida e caminhada para a população. Dessa forma, ao passar principalmente no horário noturno nesse local, pode-se perceber e ser notado que diferentes tipos de pessoas, de diferentes idades e bairros da cidade, têm-se apropriado desse espaço como forma de lazer e para a realização de exercícios físicos.

Por conseguinte, tudo isso leva a entender que por verem e acreditar que na Universidade a população da cidade tem a oportunidade de desfrutar desses locais com esse objetivo, a prefeitura não se preocupa tanto em criar esses espaços dentro da própria cidade e também em cuidar dos já existentes. Uma vez que através da criação desses espaços iria aumentar as opções de locais para uso da sua população e assim não ficariam dependendo somente do Campus da Universidade.

Essa discussão anterior focou principalmente na questão do lazer e na realização de atividade física que é talvez a principal busca da população ao utilizar-se do espaço da Universidade. Cabe salientar que são várias as academias presentes na cidade e que são utilizadas por boa parte da população, mas trata-se essa de mais um exemplo de espaço privado, que dessa forma nem todas as pessoas da cidade possuem a oportunidade de terem acesso, devido ao alto preço cobrado mensalmente.

Compreende-se que por isso fica nítida a falta de preocupação na criação desses espaços nas cidades por algumas pessoas que compõem a parte política da cidade. Com isso, os afetados principalmente com esse pensamento são as populações de baixa renda, que às vezes não possuem dinheiro ou condições necessárias para utilizarem-se dos espaços tidos como privados, que se tem em grande número na cidade. Sendo assim, essa população acaba por utilizar-se mais dos bares presentes nos seus bairros, ou de outras formas de lazer e entretenimento que sejam mais baratas e acessíveis a elas.

Vale salientar também que nos bairros ou áreas mais afastadas da cidade não temos na maioria das vezes a presença de praças, ou de outros espaços públicos utilizáveis. Dessa forma, a rua acaba por assumir um papel de espaço fundamental nesses locais, seja para as crianças brincarem e jogarem bola (de modo que a rua assume a função de um campo ou quadra esportiva), ou então para a realização de festividades e comemorações pelos moradores desses bairros (a rua assumindo o papel da praça).

Toda essa relação e proximidade que acontece com a realização desses eventos nesses bairros, faz com que seus moradores tenham o sentimento de estarem inseridos na cidade. Mesmo essa utilização sendo muitas vezes de forma simplória.

Concordamos com a afirmação de Gomes de que o espaço público:

[...] é um lugar de conflitos, de problematização da vida social, mas, sobretudo é o terreno onde esses problemas são assinalados e significados. Todas as cidades dispõem de lugares públicos excepcionais que correspondem à imagem da cidade e de sua sociabilidade. Por meio desses lugares de encontro e comunicação, produz-se uma espécie de resumo físico da diversidade socioespacial daquela população (GOMES, 2002, p.164).

Por a praça se localizar no centro da cidade onde praticamente toda a sua população tem algum fato ou alguma lembrança dele, e por ser um local onde diversas pessoas passam durante o dia, faz com que reforce ainda mais esse caráter de resumo da diversidade socioespacial da população de Viçosa. Mas também por outro lado, trata-se de um local em que apresenta e demonstra os vários problemas que acontece nas cidades.

Em suma notou-se que em Viçosa não existem a presença de muitos espaços públicos, além disso, os poucos espaços existentes necessitam de maior preservação, manutenção e cuidado por parte dos órgãos competentes. Desse modo devido à ausência ou a má situação que se encontram esses espaços, a população da cidade se vê obrigada a se utilizar do espaço da UFV, ou então dos espaços privados que se tem em grande medida na cidade.

Capítulo 3:

Usos e Apropriações da Praça Silviano Brandão

Como vimos através do uso de imagens e fotografias no capítulo anterior, a Praça Silviano Brandão passou por diversas transformações com o passar do tempo, tendo por interesse a sua modernização e adequação ao ritmo de vida na cidade de Viçosa. Entretanto, mesmo com essas significativas mudanças sofridas, tanto na cidade, como no modo de se viver em Viçosa, a praça continua exercendo papel fundamental por ser palco de diversos usos pelos seus frequentadores.

Nessa perspectiva esse trabalho consiste em identificar quais são os usos e apropriações nos dias atuais presente na praça. Por isso foram realizadas observações de diferentes pontos desse espaço, do dia 3 a 24 de julho de 2017 visando identificar os grupos que a frequentam. Essas idas a campo aconteceram em diferentes dias e horários da semana, sendo elas no período da manhã, da tarde e da noite.

Nesses dias em que esse espaço foi observado, pôde-se constatar que durante a semana temos a presença significativa de frequentadores principalmente nos períodos da manhã e a tarde. Por outro lado, no período noturno tivemos a maior presença dos frequentadores nos finais de semanas, em virtude das missas, encontros e casamentos que são realizados no salão paroquial e na Igreja Santa Rita de Cássia.

Uma vez que logo cedo pela manhã já presenciamos um número considerável de frequentadores se apropriando desse espaço, tendo grupos como o de alguns alunos da Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes e o de idosos. Além disso, durante todo o dia identificamos a presença de diversos grupos de frequentadores utilizando desse espaço até o anoitecer, pois da mesma forma que o movimento ao redor da praça diminui, temos conseqüentemente uma diminuição no número de pessoas se utilizando desse espaço.

Nesse contexto, no período noturno durante a semana é pequeno o movimento na praça, verificamos a presença algumas vezes de alguns alunos que estudam a noite na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB) e assim utilizam da praça para andar de bicicleta, conversar e em alguns casos para utilização de drogas.

Vale a pena salientar que identificamos durante esses dias a grande presença e utilização significativa de indivíduos de baixa renda, moradores de rua e pessoas desempregadas. Dessa forma, eles a utilizam como local de descanso, abrigo e até mesmo de venda de equipamentos. Além disso, durante o trabalho de campo presenciamos um número

considerável de pessoas que ficam pedindo dinheiro para as os indivíduos que transitam, ou que se encontram sentadas nos bancos da praça.

Durante todo esse trabalho de campo verificou-se que os usos e apropriações que acontecem nos dias atuais na Praça estão relacionados com as atividades e estabelecimentos tanto presente nesse espaço, bem como nas áreas ao seu entorno. Assim essas pessoas utilizam dos bancos e da área desse local, para esperar o horário do seu compromisso, da abertura das lojas e estabelecimentos, aproveitando-se da sua característica de livre acesso.

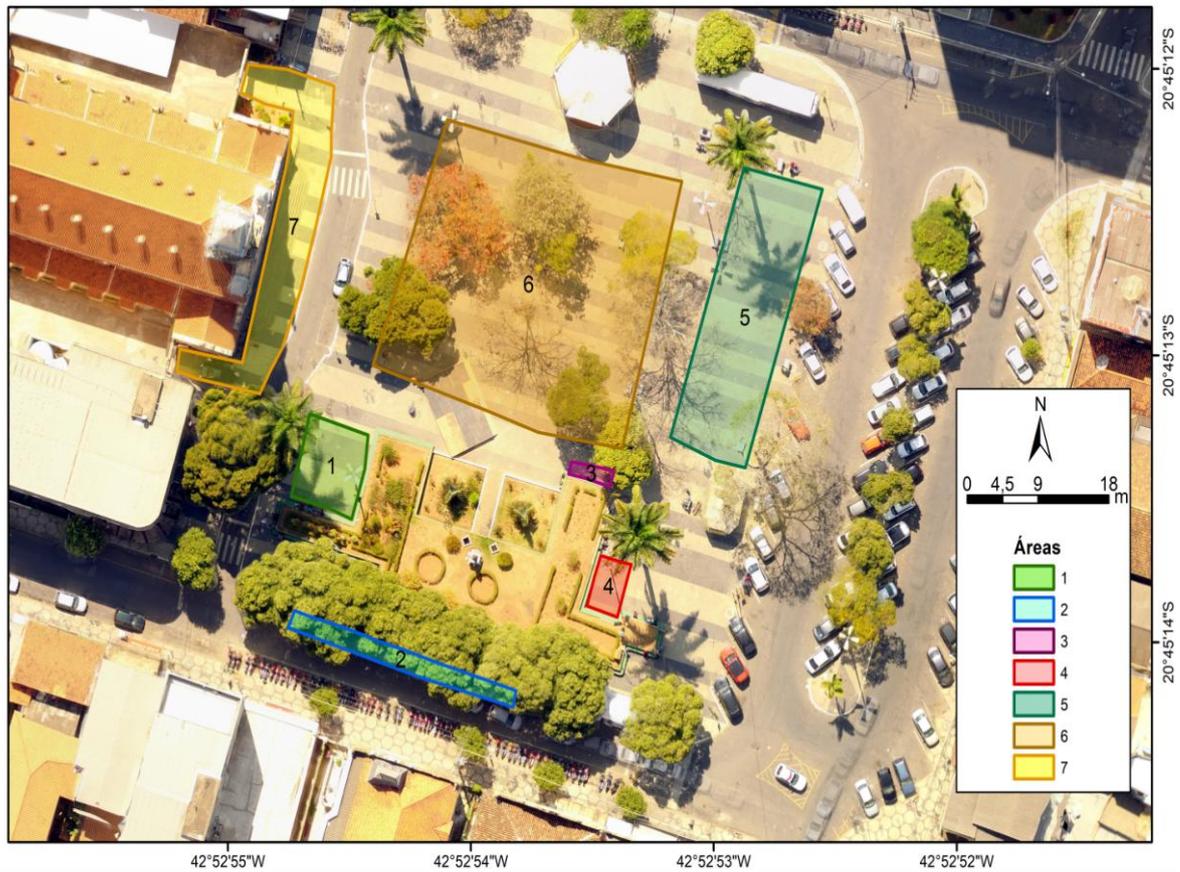
Aliás, por ser a Praça uma área aberta localizada no centro da cidade, faz com que muitas pessoas utilizem-se desse espaço como passagem, já que temos localizados nas proximidades diversas lojas, estabelecimentos, prédios.

A praça possui diversas funcionalidades, fato é que durante todo o ano serve como local para a realização de diversos tipos de eventos, ligados a datas comemorativas da cidade, da Igreja Santa Rita, apresentações das escolas da cidade, para controle e prevenção de doenças, feiras e artesanatos. Por conseguinte, temos com esses eventos maior utilização e participação dos seus frequentadores. Além disso, notou-se durante vários dias a montagem de equipamentos visando a diversão, recreação das crianças.

A seguir teremos o mapa das áreas que os grupos de frequentadores costumam se apropriar da praça rotineiramente e a tabela apresentando as suas características, sendo que tudo isso foi realizado a partir de observações realizadas nesse local. Além disso, alguns desses agentes que frequentam a praça foram entrevistados, tendo por finalidade entender o que ela significa para eles, sendo que as análises dessas respostas serão feitas posteriormente em outro tópico.

A propósito, durante esse processo de ida a campo para observação, notou-se que os grupos frequentadores costumam utilizar repetitivamente as mesmas áreas da praça. Por isso esse mapa visa demonstrar essas áreas de apropriações contínuas por seus frequentadores, e a tabela com o intuito de demonstrar os fatores que podem influenciar nos usos e apropriações desses espaços.

Áreas ocupadas pelos grupos frequentadores da Praça Silviano Brandão - Viçosa - MG



Elaboração:
Victor Rosado e William Xisto (2017)

Sistema de Coordenadas Geográficas - SIRGAS 2000
Banco de Dados: Arquiteto Bruno Reis Alcântara

Mapa 3 - Agentes frequentadores da Praça Silviano Brandão
Fonte: Victor Rosado e William Xisto

Áreas apropriadas pelos grupos frequentadores da Praça e as suas características.

<p>Área 1- Frequentadores</p> <p>Alunos da Escola Coronel Antônio da Silva Bernardes (CASB), alunos do cursinho pré-vestibular da Igreja Santa Rita de Cássia, jovens e adolescentes que participam de grupos católicos e da catequese.</p>	<p>Devido à proximidade do CASB com a praça verificou-se que muitos dos seus alunos utilizam esse espaço, antes e até mesmo após as suas aulas, para encontros, passar o tempo e brincadeiras. Por outro lado, essa área também é frequentemente utilizada por pessoas que participam de reuniões, encontros e catequese no Salão Paroquial (localizado próximo a essa área). Esses indivíduos usam esse espaço da praça para esperar dar a hora de suas reuniões, bem como para conversar e namorar após as reuniões.</p>
	<p>Pelo ponto de táxi estar localizado nesse local, os seus carros ficam parados na rua adjacente à praça. Por isso os taxistas ficam sentados nos bancos dessa área à espera de</p>

<p>Área 2 - Frequentadores</p> <p>Taxistas.</p>	<p>um telefonema, ou de alguma pessoa que esteja interessada em contar com os seus serviços.</p>
<p>Área 3- Frequentadores</p> <p>Idosos.</p>	<p>Esses são os maiores frequentadores da praça, sendo que durante as observações, independente do horário e do tempo que estivesse fazendo, notava-se a presença de representantes desse grupo. Eles chegam cedo a esse local, assim antes das 7 da manhã já temos a presença de alguns desses frequentadores. Eles ocupam essa área da praça, pois nesses bancos batem os primeiros raios de sol. Desse modo, pouco a pouco eles vem chegando e encostando as suas bicicletas, até se formar um grande grupo. Por muitos desses já serem aposentados, notamos que a praça tem como característica possuir maior significado para eles, porque suas vidas não têm como característica ser tão corrida e movimentada como das outras pessoas. Portanto, podem usufruir da praça por maior tempo, fazendo dela espaço de lazer, encontro, conversa e para fazer leitura de jornais da cidade.</p>
<p>Área 4- Frequentadores</p> <p>Artesãos, vendedores, prostitutas, pessoas carentes e alcoolizadas</p>	<p>Essa área da praça é muito utilizada por pessoas que tem como interesse a venda de mercadorias. Assim durante praticamente todos os dias da semana temos a presença de artesanatos, equipamentos, obras de artes, dentre outros produtos expostos nesse local. Além disso, devido aos bares localizados na proximidade, temos a presença de pessoas que saem desses estabelecimentos e sentam nos bancos da praça, sendo que em muitas situações essas pessoas se encontram alcoolizadas. Além da presença de prostitutas, que ficam em muitas situações pedindo dinheiro para as pessoas sentadas no banco e as que estão transitando pela praça.</p>
<p>Área 5- Frequentadores</p> <p>Crianças</p>	<p>Nessa área da Praça, costumeiramente são montados diversos tipos de equipamentos que tem por finalidade a diversão, lazer e recreação das crianças, que por isso são colocados pula-pula, cama elástica, piscina com bolinhas. Sendo eles montados principalmente nos finais de semana e em datas comemorativas.</p>

<p>Área 6- Frequentadores</p> <p>Casais de namorados, pessoas a espera do horário de algum compromisso, além de local de encontro.</p>	<p>Esses frequentadores que se apropriam dessa área da praça, aproveitam da presença dos bancos nesses locais e da sombra presente em boa parte dessa área, para utilizarem para namorar, para descansar, ou esperar a hora do seu compromisso.</p>
<p>Área 7 – Frequentadores</p> <p>Pessoas que frequentam as missas na Igreja Santa Rita de Cássia.</p>	<p>Vale a pena salientar que durante a semana são vários os horários de missa realizados na Igreja, nesses dias o número de pessoas que param nessa área é menor, devido a compromissos, o horário de ir para aula e para o trabalho. Porém, nos finais de semana e feriados que além das missas são também realizados casamentos, o número de pessoas nessa área é bem considerável, assim essas pessoas aproveitam para conversar.</p>

Tabela 1- Os frequentadores da Praça Silvano Brandão e as suas características.

Fonte do autor

Como vimos são vários os usos e apropriações que acontecem nos dias atuais na Praça Silvano Brandão por parte de diferentes grupos. Desse modo, abaixo apresentaremos na sequência algumas fotografias relacionadas a esses usos realizados nos dias atuais na praça.



Figura 12 - Movimento após a missa no domingo pela manhã

Fonte do autor



Figura 13- Crianças brincando utilizando os equipamentos montados na Praça¹²
Fonte: Prefeitura Municipal de Viçosa



Figura 14- Alunos do CASB antes do início das suas aulas pela manhã
Fonte do autor

¹² Disponível em:

<http://www.vicosa.mg.gov.br/arquivos/imprensa/praca-silviano-brandao-recebe-feira-de-cidadania-saude-diversao-e-servicos-ate-sabado-29>.



Figura 15- Idoso utilizando da praça para realização da leitura do jornal da cidade
Fonte do autor



Figura 16 - Feiras e campanhas realizadas na praça¹³
Fonte: Prefeitura Municipal de Viçosa

¹³ Disponível em: <http://www.vicosamg.gov.br/arquivos/imprensa/praca-silviano-brandao-recebe-feira-de-cidadania-saude-diversao-e-servicos-ate-sabado-29>.



Figura 17- Eventos e festividades realizadas na praça¹
Fonte do autor

Diante de tudo isso se compreende que a praça continua sendo local com grande representatividade para boa parte da população da cidade, possuindo diversos grupos de frequentadores com distintos interesses presente rotineiramente nesse local. Nessa perspectiva cabe salientar que notamos a presença significativa de muitas pessoas drogadas, alcoolizadas e de prostitutas, que além da área 4 como demonstrada no mapa, esses usuários utilizam-se da área do coreto. Esses novos usos, por outro lado, tem interferido diretamente na imagem em que os moradores da cidade têm tido da praça, como será demonstrado nas respostas na entrevista.

3.1: A categoria uso e apropriação

A Praça caracteriza-se por ser local aberto e acessível a todas as pessoas, sendo dessa forma de fundamental importância dentro dos centros urbanos, por servir como local para a realização das práticas da vida cotidiana. De tal modo que podem acontecer diversos usos e apropriações por parte dos seus frequentadores, seja: lazer, encontro, convívio social.

O espaço da apropriação é o espaço do usuário; o espaço do vivido. A vida cotidiana remete a relação entre espaço de representação (vividos, concretos, subjetivos, apropriados) e as representações do espaço (abstratas, objetivas, dominadoras) (SOBARZO, 2006, p.104).

Por meio dos usos e apropriações nos espaços públicos, faz com que seja essa uma forma dos moradores participarem de modo ativo da vida na cidade. Com a apropriação desses espaços traz uma relação importante, pois interliga os campos do público e privado que fazem

parte do espaço urbano. As pessoas utilizam de vários espaços privados em seu cotidiano como as suas casas, os locais de trabalho, no entanto ao saírem desses locais para utilizarem de espaços públicos como as praças, os parques, dessa maneira dão sentido também a esses locais.

A apropriação constitui, assim, um prolongamento do privado no público, efetuado mediante o uso, tratando-se, desse modo, de uma “privatização corporal” porque feita pelo corpo do habitante que sai do espaço privado da casa (dentro) e vai “conquistando” para seu uso, para sua vida e, em último termo, para a sua reprodução uma parcela do espaço público (fora) definida pelas suas trajetórias (SOBARZO, 2006, p. 105 apud MAYOL, 2002, p.42).

Com isso, cabe lembrar que esses espaços ganham significado a partir dos usos e a presença dos seus frequentadores, que com o passar do tempo vão conquistando seu espaço a partir da apropriação.

Os frequentadores desses espaços através das relações e experiências somadas conforme o tempo mudam-se a visão e a imagem que possam vir a ter desses locais. Portanto com a forte ligação criada com esses espaços, as pessoas passam a ter o sentimento de pertencimento, que muda completamente a concepção que passam a ter dessa cidade, bairro, rua. Passando a ter maior significado e representação na vida dessas pessoas deixando de ser uma simples rua, entretanto passando a ser aquela a rua em que brincávamos e juntávamos todas as noites após as aulas, passando assim a ser carregada de significado e sentido.

A partir de toda essa relação criada, o uso do conceito de lugar torna-se fundamental para que se possa entender todo esse processo de construção e relação desses frequentadores com esses locais. Nesse contexto através de todos esses sentimentos criados com esses espaços faz com que esteja sempre presente na memória dos seus frequentadores.

Essa ideia de lugar está atrelada às lembranças, relações e histórias. Portanto quando a pessoa conhece bem o espaço, através dos usos e apropriações conforme o passar do tempo ele torna-se inteiramente familiar, assim tornando-se lugar. “O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”. (TUAN, 1983, p.151).

Uma vez que é atribuída essa afinidade com esses locais, ela pode ser interligada pelos vários sentidos do corpo humano, a vista daquele bairro, o cheiro das flores no parque, as ruas que quando crianças jogavam bola descalço, a sombra daquela praça, com essas sensações pode gerar grande significado. “A porção do espaço apropriável para a vida- apropriada através do corpo- dos sentidos- dos passos de seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua” (CARLOS, 1996, p.20).

A apropriação além de acarretar em sentido e significado pode representar para essas pessoas maior conhecimento sobre essa inter-relação presente nas cidades dos espaços de dominação e os espaços de apropriação.

Concordamos com Ana Fani Alessandri Carlos (2001) que propõe três níveis de análise para entender a produção do espaço, que são eles a dominação política, acumulação do capital, e realização da vida humana, que podem ser lidos no espaço público.

Os promotores imobiliários visando acumulação do capital criam novas centralidades dentro dos centros urbanos, interferindo diretamente nos usos e fluxos de pessoas, devido à valorização e as novas funções que essas áreas podem vir a ter. “Nesse contexto os promotores imobiliários se sevem do espaço como meio para realização da reprodução” (CARLOS, 2001, p.16).

O Estado pode exercer papel fundamental participando diretamente nessas novas relações, através da união com os promotores imobiliários visando acumulação do capital. Dessa maneira são criadas formas através de intervenções como a partir da implementação de infraestrutura em alguns locais da cidade para que a terra possa vir a ter maior valor acarretando em diferentes usos e funções. Os espaços dentro dessa lógica assumem como locais de dominação e contradição influenciando diretamente nas apropriações. Por isso as apropriações podem revelar os atos e os conflitos existentes nesses lugares. “Desse modo, o espaço dominado, controlado, impõem novos modos de apropriação, pelo estabelecimento de novos usos que excluem/incluem os habitantes” (CARLOS, 2001, p. 25).

No espaço urbano são produzidas as relações sociais que assim pode se tornar no sistema capitalista como palco por parte de alguns grupos tendo por finalidade acumulação de capital. Por isso algumas áreas da cidade passam a ser valorizadas “expulsando” a sua antiga população para áreas mais afastadas, já que não possuem condições de se manterem nesses locais. Além disso, temos a construção e a chegada de novos empreendimentos imobiliários visando a atender a nova característica de vida nesses centros urbanos.

A acumulação de capital é abordada pelo surgimento de novos produtos imobiliários que aumentam a reprodução e a circulação do capital, estimulando a obsolescência de atingir formas e conteúdos, apresentando a cidade ou parte dela na embalagem de um novo produto a ser comprado e/ou consumido, mas que também questionam diretamente a relação entre o público e o privado (SOBARZO, 2006, p.95).

A partir dessas transformações significativas dentro dos centros urbanos, faz com que se tenham novas relações sociais e mudanças significativas no modo de vida dos seus moradores. Desse modo passam a se utilizar, por exemplo, da televisão como forma de ter contato com o mundo, em detrimento aos locais de convívio e encontro.

Essas transformações no espaço urbano e conseqüentemente nos espaços públicos afetam diretamente nas apropriações e nas relações que as pessoas vão ter com esses espaços, onde são realizadas boa parte das suas práticas cotidianas. “A esfera da realização da vida materializa-se nos espaços públicos que possibilitam práticas cotidianas de lazer, de consumo, circulação etc” (SOBARZO, 2006, p.95).

Nessa relação no espaço urbano de dominação e apropriação, a presença dos espaços públicos se torna fundamental já que em muitos casos, muitos dos seus moradores não possuem as condições necessárias para utilizarem de outros espaços criados e presentes nesses locais.

Nessa perspectiva, das possibilidades percebidas no lugar, a apropriação característica dos grupos de menor poder aquisitivo, que denominamos de “privatização corporal” do espaço público, deve ser valorizada como uma instância chave da reprodução social e das possibilidades de transformações e insurgências. O pobre convive com o lugar, apropria-se do espaço público, interage com os outros- mesmo que numa prática de sociabilidade segmentada – e ao criar laços de reconhecimento e identidade pode adquirir a consciência que o leve a transformação (SOBARZO, 2006, P. 107 apud SANTOS, 1997, p. 261).

Já os espaços privados presente na cidade são locais que de certo modo restringem e selecionam os seus usuários, tendo como característica de serem locais homogêneos não representando a diversidade que se encontra na cidade como um todo.

No lado oposto, a “apropriação limitada” das classes altas e médias alimenta o seu conformismo e “cria uma mecânica rotineira, um sistema de gestos sem surpresa” nas suas áreas de modernidade que ficam reduzidas a espaços “fechados”, racionalizados e racionalizadores (SOBARZO, 2006, P. 107 apud SANTOS, 1997, p. 261).

A apropriação além de resultar em um ganho de identidade e significado para esses espaços pode representar um maior entendimento e consciência dos seus frequentadores sobre a presença desses locais de dominação. Nesse contexto podem estar conscientes do seu papel em intervir caso o prefeito, ou alguma pessoa esteja favorecendo a determinados grupos para acumulação de capital.

É nesse sentido que pensamos a apropriação do espaço público como possibilitadora de ações de subversão, porque os usuários- os pobres urbanos- ao se apropriarem dos lugares podem conquistar diferentes âmbitos de luta, saindo do lugar para tentar se apropriar do espaço em escalas mais amplas (SOBARZO, 2006, p.111 apud SMITH 2000).

Podemos concluir que o ato de apropriar-se dos espaços públicos pode representar uma cobrança pela população para que as pessoas relacionadas à política da cidade represente o direito de todos os seus moradores e não somente a alguns grupos presente na cidade. Além de que ao intervir na cidade que seja para a realização de obras necessárias para a melhoria e

não com a finalidade de atender a interesses particulares, pensando no que isso pode vim a representar nas eleições.

3.2: A Praça Silviano Brandão e a visão desse espaço pelos seus agentes.

A Praça Silviano Brandão durante o trabalho de campo realizado dos dias 03 a 24 de julho de 2017 e conforme se pode verificar no mapa e na tabela anteriormente, possui vários grupos que a frequentam habitualmente. Nesse contexto além de identificamos os grupos frequentadores da praça, pretendemos com esse trabalho compreender qual a visão e a imagem que a praça possui atualmente para a população da cidade.

Desse modo foram realizadas algumas perguntas a alguns desses frequentadores dos dias 26 a 31 de outubro de 2017. Essas perguntas foram feitas em grande parte as pessoas que se encontravam sentadas em diferentes áreas e bancos da praça, buscando identificar a visão de praticamente todos os grupos frequentadores presente na tabela anterior.

Iniciamos as entrevistas perguntando qual a opinião deles sobre a Praça Silviano Brandão e o porquê de pensarem dessa forma. A partir disso, notou-se que muitos dos frequentadores tratam-na como local de referência para a população e a cidade. “Ela é importante, ponto de referência com a presença da Igreja Matriz”. Outras respostas reforçaram a questão da presença dela já há muito tempo na cidade, “ela é histórica, local significativo na cidade”.

Além disso, os entrevistados reforçaram as características e funcionalidades possíveis desse local público na cidade, como podemos verificar nessas respostas: “ponto de encontro”, “lugar para as pessoas descansar”, “local para sentar e conversar”, alguns a colocaram como local de encontro, conversa e descanso, já outras respostas demonstraram sua característica de local de lazer para a população, “local de lazer para todos”, “serve como lazer para as crianças nos finais de semana”. Assim são essas algumas das respostas reforçando a partir dessa funcionalidade o porquê desse espaço possuir grande importância para os moradores da cidade.

Por outro lado essa grande representatividade para a cidade veio carregada de relatos sobre os diversos problemas enfrentados na utilização desse espaço, alguns dos relatos dos entrevistados demonstram até mesmo indignação com muitos dos usos e problemas encontrados nela atualmente. Os entrevistados colocaram que a praça tem servido para muitas pessoas como: “local para a prostituição, fica complicado trazer minha família para sentar em seus bancos,” outros relatos estão relacionados ao uso de drogas por parte de alguns

frequentadores: “ponto de comércio e venda de drogas”, “fica difícil parar aqui, pois virou uma bagunça”, além de outros revelando ameaças feitas por essas pessoas enquanto transitava pela praça, “usuários de droga ameaçando a gente, pedindo dinheiro”.

Como será demonstrado e discutido posteriormente, a prefeitura de Viçosa abriu um edital para que arquitetos e engenheiros interessados conduzam projetos de requalificação da Praça Silviano Brandão. Por isso perguntamos aos seus frequentadores sobre as mudanças que eles pensam que fossem necessárias serem implementadas tendo por finalidade tornar melhor esse local. As alterações nas respostas dos frequentadores demonstraram que as mudanças não precisam ser tão significativas como a prefeitura tem pensado. Além disso, muitos relataram que já vem a algum tempo se falando em mudanças, mas que ficam somente no papel.

Uma vez que podemos ver em algumas respostas dos entrevistados sobre as mudanças que pensam que fossem necessárias: “voltava como o modelo antigo, pois ela parece atualmente com um estacionamento”, outra mulher relatou sobre os problemas ligados aos frequentadores da praça “mudaria esses usuários, principalmente esses idosos que ficam molestando a gente”, já outros entrevistados reforçaram em mudanças na paisagem da praça “colocaria mais árvores e canteiros de flores”, “trocaria as árvores já que muitas delas não são adequadas” e outros reforçaram a questão da segurança “colocaria um posto policial e pintaria os bancos”, “tiraria o coreto, pois é um ponto de drogas, melhoraria a iluminação, faria limpeza”.

As mudanças estão relacionadas principalmente à questão da segurança e ela está diretamente ligada com a nossa última pergunta, se a praça possui como característica expressar os conflitos e problemas existentes na cidade. Assim praticamente todas as respostas estiveram relacionadas com a questão do aumento da violência na cidade devido ao tráfico de drogas e conseqüentemente também tem acontecido nesse espaço: “depois das 19 horas não pode passar aqui” disse um dos entrevistados “eu não passo aqui à noite, uma pessoa drogada me ameaçou, aqui possui tráfico de drogas”, se ela possui como característica ser local de encontro teve esse outro relato “difícil parar aqui, virou uma bagunça”. Além disso, outro entrevistado respondeu que ela possui como característica representar: “as mazelas dos seres humanos”.

Com as entrevistas podemos perceber que a praça continua exercendo papel fundamental, além de ser um local importante na história e memória dos moradores da cidade. Mas notamos que a prostituição, as drogas têm cada vez mais ganhado espaço e estando presente nesse espaço, influenciando diretamente nos usos e na imagem da praça para os moradores da cidade. Já que verificamos nos relatos como muitas pessoas tem evitado em

certos horários utilizar-se desse local, de levar suas famílias, crianças para brincar ou então quando usam desse espaço tem buscado permanecer por menos tempo.

A praça continua sendo aberta e acessível a todos, mas devido aos usos que tem se dado atualmente é como se tornasse restrito a alguns grupos em determinados horários. Como vimos à praça merece maior cuidado e principalmente melhorias na segurança. Porque através dessas características ela passa a ter novo sentido para os moradores, como colocado por uma entrevistada “não é mais uma praça é um local mal visto pela população”. Algumas mudanças como colocadas pelos frequentadores são mais pontuais não necessitando de grandes gastos, mas que se fossem feitas já representaria em uma melhora significativa desse local.

3.2.1: Projeto de Requalificação da Praça Silviano Brandão

A Prefeitura Municipal de Viçosa publicou um concurso no dia 25/07/2017 tendo por finalidade a participação de engenheiros e arquitetos de Minas Gerais para envio de projetos de arquitetura destinado a requalificação da Praça Silviano Brandão. “A Prefeitura abriu a concorrência pública no intuito de buscar soluções de urbanismo e arquiteturas adequadas, inovadoras e econômicas para requalificação da Praça”. (Site da Prefeitura Municipal de Viçosa-MG).

Esse concurso tem por objetivo a escolha dos três melhores trabalhos de arquitetura:

(Projeto arquitetônico e planilha estimativa), inéditos, entre concorrentes, e a escolha de um deles, se dará através de uma Comissão julgadora formada por membros do Instituto de Planejamento e Meio Ambiente do Município (IPLAM), secretaria de Obras e professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que servirá de base para a execução das obras (Site da Prefeitura Municipal de Viçosa).

Desse modo o prazo para apresentação das propostas pelos candidatos vai até o dia 13 de setembro de 2017, sendo o resultado final previsto para ser publicado no dia 09 de novembro de 2017.

Os candidatos deverão considerar o orçamento máximo de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) durante a elaboração dos projetos. O recurso para a execução já está garantido e foi conquistado através de emenda parlamentar do deputado estadual Roberto Andrade (Site da Prefeitura de Viçosa).

Na realização dos projetos deverá ser considerada a situação pré-existente, a comunidade local, o contexto social e econômico da cidade e região, buscando fortalecer a identidade e o sentimento de pertencimento a cidade.

O edital considera o aspecto essencial à valorização, em quantidade e qualidade, dos espaços públicos destinados à circulação, acessibilidade, estar, lazer, cultura, especialmente em função dos fluxos de pedestres, incluindo tratamento paisagístico, bicicletários, banca de revistas e sanitários; a previsão de espaço e acomodação de 17 vagas para a parada de taxistas e sua articulação com o fluxo de veículos do

entorno; e a retirada da via de acesso a Igreja Católica, com acesso eventual demarcado em piso (Site da Prefeitura de Viçosa).

Por tudo isso se espera que possa ser escolhido o projeto e que sejam implementadas as mudanças buscando a participação da comunidade já que serão essas pessoas que vão utilizar-se desse espaço após essas intervenções. De tal modo que ao realizar essas mudanças não interfiram no sentido e significado que a praça possui para a população da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro desse estudo pretendeu-se identificar os usos e apropriações atualmente realizados na Praça Silviano Brandão. Essa praça é um dos poucos e principais espaços públicos presente na cidade de Viçosa, sendo ponto de referência para a população e a cidade. Desse modo, verificamos as características dos espaços públicos e como eles são fundamentais para a realização das práticas cotidianas dentro dos centros urbanos. Podendo ser utilizado com vários propósitos como: lazer, encontro e convívio social.

Ademais, identificamos através do uso de fotografias e imagens os processos de transformações e intervenções passados pela praça com o passar do tempo. Nesse contexto, compreendemos que essas alterações tinham por finalidade a modernização e adequação da praça às novas características do modo de vida da população da cidade. Esse espaço que quando construído possuía fortes características de local para contemplação, realização dos grandes eventos da cidade, para encontro e lazer, somados a grande presença de árvores e jardins. Porém, foi com o tempo se transformando tornando-se um local mais aberto, com menos arborização e jardins facilitando os fluxos dos seus transeuntes.

Além disso, percebemos como a cidade de Viçosa sofreu grandes transformações, essa que era uma cidade que tinha sua economia voltada para a agricultura, após a criação da ESAV e nos últimos anos com a chegada das Universidades Particulares, fez com que mudasse completamente o ritmo de vida da cidade. Com isso presenciamos a chegada de professores, funcionários e alunos de outras localidades que passam a fazer parte de Viçosa. Nesses últimos anos também se tem presenciado a chegada de grandes empresas de diversos ramos, seja: lazer com os lanches rápidos, de moveis e eletrodomésticos, além de supermercados. Desse modo tem-se intensificado a urbanização na cidade, com o predomínio na construção de prédios para servirem como república, moradia para esses novos moradores, além de criar novas centralidades dentro da própria cidade influenciando nos fluxos e usos.

Com essa presença significativa de espaços privados muitos dos moradores, somados com a nova característica de vida da população onde as atividades têm sido cada vez mais cronometradas fez com que muitos desses priorizem a utilização desses espaços devido a essas novas características, além por acreditar que esses espaços lhe transmitam mais segurança. Portanto temos presenciado um novo sentido e significado dos outros espaços presente na cidade.

Dentro desse estudo foi realizado o trabalho de campo dos dias 03 a 24 de julho visando identificar os grupos frequentadores desse espaço. Nessa perspectiva verificamos a

presença de diferentes grupos que utilizam da praça de diversas formas, sendo que muitos desses usos se dão devido à presença de estabelecimentos na praça ou no seu entorno. Como acontece com as pessoas que frequentam as missas na Igreja Matriz, o salão Paroquial, o ponto de táxi, as escolas na proximidade, ou então as diversas lojas e estabelecimentos. De modo que essas pessoas se apropriam da praça como espera para o início de suas aulas, do horário de funcionamento dessas lojas, como descanso por se tratar de um local aberto e pela presença dos bancos, além de encontro e conversa após as missas, reuniões, etc.

Durante a entrevista semi-estruturada e o trabalho de campo, pudemos notar a presença de novos grupos que frequentam a praça para utilização de drogas, além de prostituição, que tem acarretado na insegurança em seus usuários de se utilizarem desse local em determinados horários. Notamos isso no relato de uma entrevistada que comentou que já chegou a ser ameaçada por não querer dar dinheiro para um desses usuários enquanto passava por esse local a noite. Além disso, a presença dessas pessoas tem influenciado diretamente nos usos e na imagem atual que a população da cidade tem desse local.

O trabalho de campo e as entrevistas serviram como base para identificarmos algumas intervenções que são necessárias serem realizadas na praça. Relacionadas tanto a segurança, como na própria paisagem, na pintura dos bancos, corte de árvores e que sejam plantadas outras em seus lugares adequadas para esse tipo de espaço, além de maior presença de jardins, dentre outras mudanças. Essas seriam algumas mudanças mais pontuais que tornariam esse local mais atrativo e que a população poderia ter maior identificação.

Como vimos foi realizado um concurso para criação e envios de projetos visando a requalificação da praça, dessa maneira esperamos que esses arquitetos e engenheiros, além dos órgãos competentes na execução desse projeto busquem a participação da comunidade. Porque como vimos os órgãos competentes modificam significativamente esses espaços sem em muitas situações o consentimento da população, o que pode acarretar na falta de interesse do individuo por continuar fazendo uso de um espaço que não se identifica com a sua história.

Desse modo concluímos que a Praça Silviano Brandão é um ponto de referência para a população e a cidade de Viçosa, sendo rico em histórias e memórias, mas que vem com o tempo se esmorecendo. Por isso necessita-se de maior cuidado e preservação. Com esse estudo esperamos que seja essa uma forma de conservar a história da Praça, de modo que qualquer pessoa ao ler esse trabalho possa identificar como esse é um local da memória e de grande identificação dos moradores de Viçosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2008.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço- tempo na metrópole: fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001. 368p.
- CARNEIRO, Ana Rita. Sá; MESQUITA, Liana de Barros. “Espaços livres do Recife”. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000. 139p.
- CERQUEIRA, Yasminie Midlej Silva Farias. “Espaço Público e Sociabilidade Urbana: Apropriações e significados dos espaços públicos na cidade Contemporânea”. Natal/RN, 2013. 122p. Tese (mestrado em arquitetura e urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: editora Ática S.A, 1989.
- GOMES, Paulo Cesar Costa. **A condição urbana. Ensaio da Geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- LOBODA, Carlos Roberto. **Espaço público e periferia na cidade contemporânea: entre as necessidades e as possibilidades**. Curitiba, v.37, p.37-63, Ago/2016.
- PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. **Viçosa, mudanças socioculturais: evolução histórica e tendências**. Viçosa, MG: UFV, 1990.
- PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. **Viçosa: retratos de uma cidade**. São Paulo: Scortecci, 2001.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA. Prefeitura abre concurso para a escolha do melhor projeto de Requalificação da Praça Silviano Brandão.
- ROBBA, F; MACEDO, S.S. **Praças brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- SALDANHA, Nelson. “**O Jardim e a Praça: Ensaio sobre o lado “privado” e o lado “público” da vida social e histórica**”. Editora: EDUSP. 1983.
- SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: contexto, 2007.
- SOBARZO, Oscar. “A produção do espaço público: da dominação a apropriação”. GEOUSP- Espaço e Tempo, São Paulo, N° 19, pp. 93-111, 2006.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro, editora: Bertrand Brasil, 2013.
- SUN, Alex. **Projeto da Praça, convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar- a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

ANEXOS

Figura 1- Praça Silviano Brandão, foto retirada em 1916. Acesso em: 10 de abril de 2017.

Figura 2 - Foto aérea do traçado da praça do início do século XX. Acesso em 10 de maio de 2017.

Figura 3- A Praça ainda no início do Século XX. Acesso em 10 de maio de 2017.

Figura 4- A Praça em 1945 ainda com a presença do Coreto. Acesso em 11 de maio de 2017.

Figura 5- A Praça já em 1949 sem o coreto, tendo em seu lugar o caramanchão. Acesso em 11 de maio de 2017.

Figura 6- A Praça Silviano Brandão em 1965. Aceso em 11 de maio de 2017.

Figura 7- A Praça em 1970, já estando no seu centro a estátua do Arthur Bernardes. Acesso em 12 de maio de 2017.

Figura 8- Imagem aérea da Praça. Acesso em 12 de maio de 2017.

Figura 9- A Praça no início do século XXI, com profundas transformações. Acesso em 13 de maio de 2017.

Figura 10- A Praça como se encontra atualmente. Acesso 16 de maio de 2017.

Figura 11- Estátua do Ex-Presidente do Brasil Arthur Bernardes com sua casa ao fundo. Acesso em 17 de maio de 2017.

Figura 13- Crianças brincando utilizando os equipamentos montados na Praça. Acesso em 28 de outubro de 2017.

Figura16- Feiras e campanhas realizadas na praça. Acesso em 29 de outubro de 2017.

População Flutuante para o IBGE. Acesso em 15 de outubro de 2017.

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv53096_glossario equipetec.pdf

Projeto de Requalificação da Praça Silviano Brandão. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

<http://www.vicosa.mg.gov.br/arquivos/imprensa/prefeito-anuncia-projetos-de-requalificacao-urbana-e-articula-parcerias-com-a-ufv>

APÊNDICE

Entrevista semi-estruturada aos frequentadores da praça sobre qual a visão que eles possuem desse espaço.

1- Qual a sua opinião sobre a Praça Silvano Brandão? Por quê?

2- Se você fosse um engenheiro ou arquiteto e tivesse a oportunidade de realizar um projeto sobre a Praça. Quais mudanças você realizaria nela?

3- Você acredita que a praça possui como característica expressar os conflitos e os problemas existentes na cidade de Viçosa? Como você percebe isso?
